

FASAR

FACULDADE SANTA RITA

**RELATÓRIO FINAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2011**

**NOVO HORIZONTE - SP
FEVEREIRO - 2011**

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATORES:

Milena Maria Rodrigues
Prof. Ms. Ronaldo Ribeiro de Campos

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA):

Prof. Ms. Ronaldo Ribeiro de Campos – Diretoria / Coordenador da CPA
Prof. José Antonio Fernandes – Coordenação de Curso
Floriano Gomes – Gerência Administrativa e Financeira
Prof. Evandro Willians Wicher – Corpo Docente
Prof. Vinícius Ruiz de Freitas – Corpo Técnico Administrativo
Milena Maria Rodrigues – Biblioteca e Gerência de Práticas
João Pezzo – Sociedade Civil Organizada
Fernando Garcia – Corpo Discente

INÍCIO DE MANDATO:

19 de Janeiro de 2009

PERÍODO DE MANDATO:

Três (03) anos

Novo Horizonte -SP, Fevereiro de 2011

Lista de Quadros

Quadro 1 - Indicação de pontuações de acordo com o MEC	12
Quadro 2 - Indicação de pontuações de acordo com a Instituição.....	13
Quadro 3 - Relacionamento eixo horizontal do Gráfico 3 e dimensões do SINAES.....	15
Quadro 4 - Comparativo pontos fortes 2005-2011 - Dimensão 1	19
Quadro 5 - Comparativo pontos fracos 2005-2011 - Dimensão 1	19
Quadro 6 - Questões relacionadas à Dimensão 2.....	21
Quadro 7 – Comparativo pontos fortes 2005-2008 - Dimensão 2	24
Quadro 8 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 2	24
Quadro 9 - Questões relacionadas à Dimensão 3.....	25
Quadro 10 - Comparativo pontos fortes 2005-2011 - Dimensão 3.....	29
Quadro 11 - Comparativo pontos fracos 2005-2011 - Dimensão 3	30
Quadro 12- Questões relacionadas à Dimensão 4.....	31
Quadro 13 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 4	33
Quadro 14 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 4	33
Quadro 15 - Questões relacionadas à Dimensão 5.....	35
Quadro 16 – Informações sobre os docentes – Curso de Administração	42
Quadro 17 - Corpo técnico-administrativo - Secretaria geral.....	45
Quadro 18 - Corpo técnico-administrativo - Gerência de práticas.....	45
Quadro 19 - Corpo técnico-administrativo - Laboratório de informática	45
Quadro 20 - Corpo técnico-administrativo - Biblioteca	45
Quadro 21 - Corpo técnico-administrativo - Apóio audio-visual e ao docente....	45
Quadro 22 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 5	46
Quadro 23 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 5	47
Quadro 24 - Questões relacionadas à Dimensão 6.....	48
Quadro 25 – Comparativo pontos fortes - Dimensão 6	51
Quadro 26 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 6	51
Quadro 27 - Questões relacionadas à Dimensão 7.....	53
Quadro 28 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 7.....	56
Quadro 29 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 7	57
Quadro 30 - Questões relacionadas à Dimensão 8.....	58

Quadro 31 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 8	60
Quadro 32 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 8	60
Quadro 33 - Questões relacionadas à Dimensão 9.....	61
Quadro 34 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 9.....	64
Quadro 35 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 9	64
Quadro 36 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 10	66
Quadro 37 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 10	66
Quadro 38 - Características dos ingressantes	68

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Visão geral da avaliação das dimensões do SINAES.....	15
Gráfico 2 - Dimensão 1 - Missão e PDI	18
Gráfico 3 - Dimensão 2 - Políticas de ensino e pesquisa	20
Gráfico 4 - Dimensão 3 – Responsabilidade social	26
Gráfico 5 - Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade	30
Gráfico 6 - Dimensão 5 – Políticas de pessoal.....	36
Gráfico 7 - Condições de Trabalho – Plano de Carreira.....	37
Gráfico 8 - Ações de capacitação / qualificação profissional.....	38
Gráfico 9 - Dimensão 6 – Organização e Gestão.....	47
Gráfico 10 – Qualidade da comunicação interna: corpo técnico administrativo	49
Gráfico 11 - Questão 7 – Como diretor acadêmico	50
Gráfico 12 - Dimensão 7 – Estrutura Física.....	52
Gráfico 13 - Segurança	54
Gráfico 14 - Dimensão 8.....	57
Gráfico 15 - Dimensão 9.....	60
Gráfico 16 – Opinião dos Concluintes sobre o Curso.....	63

Sumário

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO	7
2 – METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS	9
3 – AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA	12
4 – LIMITAÇÕES.....	13
5 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
5.1 - Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 16	
5.2 - Dimensão 2 – Políticas de Ensino e Pesquisa	19
5.3 - Dimensão 3 – Responsabilidade Social	25
5.4- Dimensão 4– Comunicação com a sociedade.....	30
5.5- Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	33
5.6- Dimensão 6 – Organização e Gestão.....	47
5.7- Dimensão 7 – Estrutura Física	51
5.8 - Dimensão 8 – Planejamento e avaliação.....	57
5.9 - Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes	60
5.10 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira	64
5.11 – Ingressantes	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
ANEXO I.....	73

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

A Faculdade Santa Rita, FASAR, é uma Instituição particular de Ensino Superior (com fins lucrativos) mantida pela Dora Riscalla Nemi Costa S/C Ltda, mantenedora que acumula trinta e cinco anos de experiência na área do Ensino.

Está localizada na cidade de Novo Horizonte, Estado de São Paulo, cujo município possui cerca de 36.000 habitantes e tem como pilares de sua economia o Agronegócio e a micro e pequena empresa. Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹) indicam um rendimento mensal domiciliar per capita nominal de R\$ 718,00 (setecentos e dezoito reais) para a cidade de Novo Horizonte conforme dados coletados para o Censo Demográfico de 2010.

A FASAR foi autorizada a funcionar pela Portaria MEC nº 2.110 de 27 de dezembro de 2000 e iniciou suas atividades acadêmicas no dia 12 de março de 2001, com a aula inaugural do curso de Administração. Atualmente, possui cerca de 200 alunos matriculados nos cursos de graduação em Administração e Letras.

Desde a sua fundação, no ano de 2001, a Faculdade Santa Rita tem procurado formas de autoavaliar-se. Na época, elaborou-se e aplicou-se um questionário de avaliação, focalizando, principalmente, o desempenho do seu corpo docente e a imagem deste frente ao público discente.

De todo modo, no início do 1º Semestre de 2002, após os trabalhos de uma Comissão de Avaliação Institucional, optou-se pela implantação de um novo processo de Auto-Avaliação, mais consistente e epistemológico, elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Este sistema foi aplicado nos anos de 2002 e 2003.

No ano de 2004, entretanto, houve uma mudança sensível na sistemática adotada pelo MEC para a Avaliação do Ensino Superior brasileiro. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído

1 – Dados informados conforme tabela disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=353350>

pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

De acordo com o SINAES, a autoavaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior, tendo como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, no início do ano de 2005, foi elaborado um novo Projeto de Auto-Avaliação Institucional, tendo como base o “Plano de Avaliação Institucional” implementado pela Faculdade Santa Rita no ano de 2002, que passou por um processo de análise e revisão, conduzido pela CPA, com o propósito de adequá-lo às dez dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861/2004.

A metodologia adotada pela FASAR culminou em 2005, com um relatório final de avaliação institucional. Em sua busca contínua pela melhoria, a qual exige a consciência de um igual processo de acompanhamento e controle, a instituição promoveu melhorias no processo anterior no que diz respeito à metodologia de coleta de dados, realizando um aperfeiçoamento do sistema informatizado de coleta de dados e geração de relatórios e gráficos. A partir deste novo software, foi operacionalizada uma votação, desta vez totalmente informatizada.

Desde então, a metodologia utilizada tem se mantido e foi responsável pelos dados que tornaram possíveis as análises da autoavaliação realizada no ano de 2008 e a mais recente, no segundo semestre de 2011, que culminou com a elaboração deste relatório.

2 – METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

O processo de levantamento de dados utilizou como técnica de coleta de dados para pesquisa, a elaboração e aplicação de **questionários**. Tais questionários foram aplicados com o objetivo de atingir tanto o corpo discente e docente da instituição, bem como o corpo técnico administrativo, coordenação de cursos, direção e representantes da comunidade.

Os questionários foram disponibilizados e respondidos de maneira totalmente informatizada. A elaboração dos questionários dirigidos ao corpo discente e docente baseou-se em questões fechadas de múltipla escolha, enquanto os questionários dirigidos ao corpo técnico administrativo, coordenações de cursos, direção e representantes da comunidade continham questões fechadas e abertas. Estes últimos foram assim elaborados pois tinham como propósito obter também uma visão qualitativa sobre determinados aspectos da instituição.

A elaboração dos questionários acompanhou a perspectiva que já havia sido estruturada para a autoavaliação realizada em 2005 e procurou incorporar questões relacionadas às dez dimensões de avaliação proposta pela SINAES. Os questionários elaborados foram os seguintes:

- 0001-Avaliação docente pelos discentes;
- 0002-Avaliação do curso pelos discentes;
- 0003-Avaliação física institucional - sistemas de atendimento;
- 0004-Avaliação física institucional - qualidade do atendimento das pessoas que trabalham;
- 0005-Avaliação física institucional - ambiente da escola em geral;
- 0006-Avaliação física institucional (discente);
- 0007-Avaliação física institucional - disponibilidade dos bens;
- 0008-Avaliação física institucional – conceito;
- 0009-Questionário de egressos;
- 0010-Auto-avaliação docente;
- 0011-Avaliação do curso pelos docentes;
- 0012-Avaliação física institucional (docente);

- 0013-Avaliação física institucional (docentes) - disponibilidade dos bens;
- 0014-Avaliação física institucional (docentes) - sistemas de atendimento;
- 0015-Avaliação física institucional (docentes) - qualidade do atendimento das pessoas que trabalham;
- 0016-Avaliação física institucional (docentes) - ambiente da escola em geral;
- 0017-Avaliação física institucional (docentes) – conceito;
- 0018-Avaliação institucional geral pelos coordenadores de curso;
- 0019-Avaliação do curso (projeto pedagógico) pelos coordenadores de curso;
- 0020-Avaliação física institucional (coordenadores de curso);
- 0021-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) - qualidade do atendimento;
- 0022-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) - disponibilidade dos bens;
- 0023-Avaliação física institucional (diretores) - ambiente da escola em geral;
- 0024-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) – conceito;
- 0025-Avaliação institucional geral pelos funcionários técnico-administrativos;
- 0026-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) - ambiente da escola em geral;
- 0027-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm);
- 0028-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) - qualidade do atendimento;
- 0029-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) - disponibilidade dos bens;
- 0030-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) – conceito;
- 0031-Avaliação institucional geral pelos diretores da IES;
- 0032-Avaliação do curso (projeto pedagógico) pelo diretor acadêmico;
- 0033-Avaliação física institucional (diretores);
- 0034-Avaliação física institucional (diretores) – conceito;

- 0035-Avaliação física institucional (diretores) - qualidade do atendimento das pessoas que trabalham;
- 0036-Avaliação física institucional (diretores) - disponibilidade dos bens;
- 0037-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) - ambiente da escola em geral;
- 0038-Autoavaliação da diretoria (questões abertas);
- 0039-Autoavaliação dos funcionários técnico-administrativos (questões abertas);
- 0040-Autoavaliação dos coordenadores de cursos (questões abertas);
- 0041-Avaliação institucional geral pela comunidade externa;
- 0042-Avaliação institucional geral pela comunidade externa (questões abertas).

3 – AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA

Em função da relativa facilidade na operacionalização dos questionários, baseados em um sistema informatizado, procurou-se estabelecer uma amostragem que fosse a mais representativa possível, buscando obter o universo total de alunos. Infelizmente, em função de algumas ausências, não foi possível chegar a cem por cento do número de alunos, mas vale salientar que em nenhuma das turmas a amostragem foi inferior a 50% (cinquenta por cento). Este fato aponta tecnicamente para um tipo de amostragem que é identificada como probabilística e sistemática. A Tabela 1 apresenta o percentual de alunos em cada Termo / Semestre que responderam os questionários.

Tabela 1 – Percentual de respondentes

Termo / Semestre	% Respondentes por curso
	Administração
2º Termo	60,00
4º Termo	52,27
6º Termo	70,27
8º Termo	50,00

Cada questão foi respondida pelos alunos dentre as possibilidades do intervalo de valores cujo menor número era um e o maior era cinco. Esta escala de valores foi assim estabelecida para estar em conformidade com a proposta da metodologia de avaliação do SINAES. Um fato a considerar é que, de acordo com o MEC, as pontuações recebem indicações que procuram explicar a representatividade de cada uma das pontuações. O Quadro 1 apresenta as denominações das notas, de acordo com o MEC.

Nota Numérica	Indicação Textual
1	Muito fraco
2	Fraco
3	Satisfatório / Aceitável
4	Forte
5	Muito forte

Quadro 1 - Indicação de pontuações de acordo com o MEC

Para maior adequação às respostas e na perspectiva de tornar mais fácil a compreensão para os alunos e, conseqüentemente, facilitar a

interpretação dos resultados pela comunidade interna da instituição, foram atribuídas outras palavras de significados aos valores numéricos. O Quadro 2 apresenta o significado das notas, de acordo com a instituição.

Nota Numérica	Indicação Textual
1	Muito ruim
2	Ruim
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

Quadro 2 - Indicação de pontuações de acordo com a Instituição

Em relação ao Corpo Docente, os questionários foram aplicados ao universo total e utilizou-se a mesma caracterização de valores.

Para os Diretores, Coordenadores, Coordenadores da Gerência de Práticas e Corpo Técnico- Administrativo foram aplicados questionários para o universo total de cada segmento.

Para a realização da aplicação dos questionários para a Comunidade Externa foi escolhido um representante de cada segmento da sociedade civil organizada (Câmara Municipal, Empresários, Prefeitura Municipal, Órgão de Incentivo ao Desenvolvimento de Empresas).

Para este documento, a análise dos resultados para identificação dos pontos fortes e pontos fracos foi realizada a partir da nota média gerada pelos resultados da própria avaliação da instituição (em torno de 4,197 ou aproximadamente 4,2). Isto significa dizer, que, para vários pontos das dimensões analisadas, algumas notas da instituição são consideradas como satisfatório ou aceitável dentro da faixa de valores apresentadas pelo MEC, mas dentro do contexto da autoavaliação feita pela instituição, aparecerão, neste relatório, indicados como pontos a serem melhorados.

4 – LIMITAÇÕES

A possibilidade do uso de um sistema informatizado para coleta dos dados aliado à quantidade de questionários, conforme descrito no item 2 deste documento, aplicados aos diferentes grupos que participaram do processo de

autoavaliação possibilitou gerar um grande volume de dados que, dentro das possibilidades de análise do sistema informatizado, atingem proporcionalmente uma grande variedade de formas de analisar os dados coletados.

Para cada uma das questões é possível obter uma perspectiva de sua representatividade dentro do termo/semestre que a respondeu, em função do curso ou ainda em função da organização como um todo. Os relatores entendem que reproduzir neste relatório todas estas perspectivas para cada uma das questões gera um documento extenso demais, cuja leitura acabaria mais por confundir do que oferecer uma visão objetiva da situação da instituição como um todo. Em função disto, optou-se por construir um relatório que demonstrasse uma perspectiva global da instituição, validada pela união das respostas de todos os participantes, de todos os cursos, de todos os grupos.

De qualquer forma, é importante destacar que o sistema informatizado é, da perspectiva de uso como ferramenta de apoio à tomada de decisões e análise de situações individuais, mais dinâmico e não deve ser descartado em função do uso deste relatório. Entende-se que os dois instrumentos são complementares e que este documento é importante como um momento de reflexão e análise sobre os dados coletados pelo sistema, mas não esgota completamente as possibilidades das análises que possam ser construídas a partir dele.

A perspectiva da redação deste documento partiu da visão de dois dos membros da CPA, um na condição de professor da instituição e outro que além de professor atua como coordenador do curso de Administração. Ambos procuraram realizar o trabalho da forma mais imparcial possível. O texto final foi submetido à apreciação da CPA para que a visão aqui descrita fosse também validada como resultado do trabalho de toda a comissão.

5 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O SINAES determina uma perspectiva de avaliação focada na análise de dez dimensões e este foi o critério adotado pela FASAR para analisar seus resultados, uma vez que a análise individual dos questionários aplicados, além

de tornar este documento muito mais extenso fugiria à proposta final da autoavaliação. Os questionários criados para a avaliação incorporaram questões relativas a nove das dez dimensões propostas pelo SINAES, deixando de lado apenas a dimensão que trata da sustentabilidade financeira. De forma geral, todas as dimensões foram muito bem avaliadas pois todas elas atingiram uma nota média próxima de quatro, considerada como FORTE dentro dos conceitos do MEC (vide Quadro 1). O Gráfico 1 ilustra o resultado da avaliação geral das dimensões. Estas notas foram responsáveis pela nota média geral 4,20, conforme demonstrado no Quadro 3.

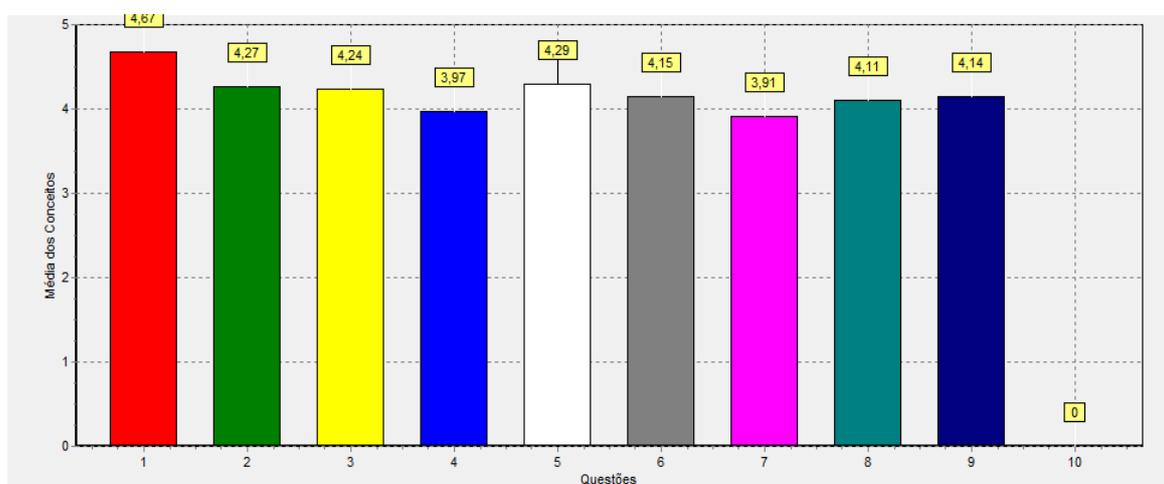


Gráfico 1 - Visão geral da avaliação das dimensões do SINAES

Para melhor compreensão do Gráfico 1, é necessário comentar que os números vinculados ao eixo “X” (horizontal) do gráfico representam as dimensões do SINAES. O Quadro 3 apresenta a relação existente entre os números no eixo horizontal do Gráfico 1 e as dimensões do SINAES, bem como os pesos de cada uma das questões que originou a nota média geral da instituição.

Número	Dimensão SINAES	Média	Peso
1	Missão e PDI	4,67	5,00
2	Políticas de Ensino e Pesquisa	4,29	35,00
3	Responsabilidade Social	4,24	5,00
4	Comunicação com a sociedade	3,97	5,00
5	Políticas de pessoal	4,29	20,00
6	Organização e Gestão	4,15	5,00
7	Infra-estrutura física	3,91	10,00
8	Planejamento e avaliação	4,11	5,00
9	Políticas de atendimento aos estudantes	4,14	5,00
10	Sustentabilidade Financeira	0,00	5,00
Nota Média da Instituição		4,2	

Quadro 3 - Relacionamento eixo horizontal do Gráfico 3 e dimensões do SINAES

A seguir são apresentadas, individualmente, cada uma das dimensões avaliadas acompanhadas da análise de seus resultados e de uma comparação em relação aos resultados apontados no relatório da autoavaliação realizada no ano de 2005 e 2008.

Para as análises, foram utilizados basicamente dois instrumentos, a pesquisa documental e os resultados dos questionários aplicados. Deve-se salientar também que um dos relatores deste documento é colaborador da instituição na qualidade de diretor acadêmico.

5.1 - Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

a) Pesquisa documental: Regimento Interno; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Diretrizes Pedagógicas; Planos de Ensino das Disciplinas; Relatórios dos Eventos promovidos pela Gerência de Práticas; Relatório de Autoavaliação Institucional de 2005.

b) Questionários aplicados: Coordenadores e Diretores.

Neste caso, a exemplo do que já foi citado no Relatório Final de Autoavaliação Institucional de 2005 e 2008, “a pesquisa documental mostrou que há coerência entre os documentos consultados, ou seja, todos eles estão de acordo com a missão, as finalidades, os objetivos e os compromissos da IES explicitados no PDI e no Regimento Interno”. Vale ressaltar que o PDI analisado tem a vigência estabelecida entre o quinquênio 2008-2012, baseado principalmente na autoavaliação realizada em 2005..

Uma indicação do relatório de avaliação de 2005 era com respeito ao desconhecimento do PDI por parte dos membros da comunidade acadêmica. Embora o documento esteja disponível no endereço eletrônico da faculdade, bem como possa ser consultado nos balcões da Secretaria e da Biblioteca, o interesse de professores e alunos continua muito pequeno. Na verdade, a grande maioria dos alunos e professores sequer sabe o que é um PDI. Este fato, no entanto, não anula a qualidade do documento que, conforme já

comentado na auto avaliação de 2005, “é bom e reflete com fidelidade as propostas da FASAR”.

Um ponto fraco a ser considerado é que existia uma proposta de realização de avaliação destes documentos por parte da CPA. Tal proposta baseava-se na apresentação dos documentos aos membros da CPA e posterior coleta de dados por meio de questionários, mas por falta de tempo esta atividade não foi realizada.

No relatório de 2005 também foi citada a expectativa de criação de um “Guia Acadêmico” . Este documento foi elaborado e distribuído aos alunos, porém o foco do documento sofreu alterações e seu conteúdo foi direcionado para a importância da aplicação das técnicas de estudo e aprendizagem e não para a divulgação de documentos institucionais. O lado positivo foi que o documento contribuiu também para a missão da instituição e apoiou a execução do PDI. Desde então, este material é distribuído aos alunos ingressantes na instituição, acompanhado de uma explicação sobre a importância de como gerenciar o tempo dirigindo-os aos estudos e outras atividades.

As respostas às questões que abordavam a dimensão do PDI mostram que embora a comunidade acadêmica não esteja familiarizada com o PDI na forma de documento, ela conhece e acompanha na prática o desenvolvimento e aplicação da missão da instituição. Foram aplicadas três questões:

- 1 – Avalie a missão da IES (nota = 5,0) ;
- 2 – Avalie os objetivos e metas da IES (nota = 4,8);
- 3 – Avalie o efetivo alcance da missão, objetivos e metas da IES (nota = 4,2).

O Gráfico 2 demonstra o resultado das respostas às questões acima citadas.

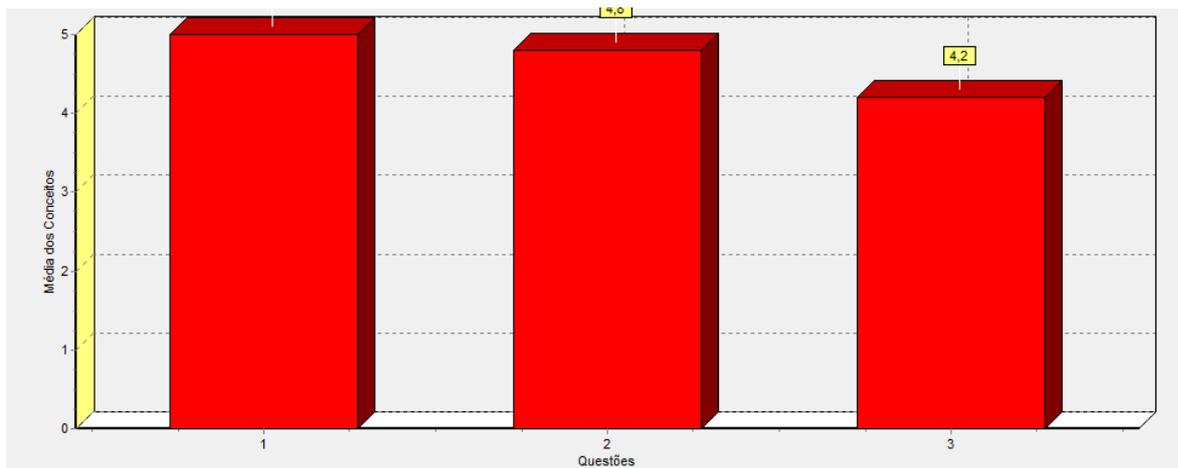


Gráfico 2 - Dimensão 1 - Missão e PDI

Em todas as questões foram obtidas respostas, embora fosse possível fazer opção pelo desconhecimento do assunto no momento de responder aos questionários. Isto se deve provavelmente (na visão dos relatores deste documento) ao fato do trabalho da Direção Acadêmica e Coordenação de Cursos explorar a missão, objetivos e metas da instituição nos momentos em que a comunidade se reúne em oportunidades como reuniões semestrais de avaliação e início de semestre, bem como nos eventos em que a instituição realiza junto aos discentes. Este fato aponta para uma coerência entre o que está estabelecido nos documentos e as ações que são efetivamente praticadas. A isso, ressalta-se também a estabilidade do corpo docente, já apontada em 2005 e 2008 como um ponto forte, e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (CONSU e CONSEPE), o que contribui de maneira significativa para a concretização do que é proposto.

Um aspecto que precisa ser esclarecido é a consideração, em 2005, como um ponto fraco, é o fato do PPI ser parte integrante do PDI. Porém como houve por parte do próprio MEC a divulgação posterior de uma instrução que orientava para a integralização dos documentos. Isto tornou a indicação de um ponto fraco em um ponto forte.

A seguir são apresentados dois quadros resumos comparando os pontos fortes (Quadro 4) e pontos fracos (Quadro 5) levantados para esta dimensão no Relatório de autoavaliação de 2005 e a situação atual.

Pontos Fortes – Dimensão 1	2005	2008	2011
Coerência entre os documentos oficiais da IES.	Sim	Sim	Sim
PDI é documento esclarecedor sobre as propostas da IES (missão, finalidades e objetivos).	Sim	Sim	Sim
Efetiva concretização das práticas pedagógicas e administrativas em relação aos objetivos centrais explicitados no Regimento Interno e no PDI.	Sim	Sim	Sim
Estabilidade dos Coordenadores e Dirigentes na Instituição	Sim	Sim	Sim
Inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (CONSU e CONSEPE).	Sim	Sim	Sim
Todas as atividades realizadas pela IES mostraram-se articuladas com o PDI (que inclui o PPI) e as Diretrizes Pedagógicas da Instituição.	Sim	Sim	Sim
Contexto social e econômico da região onde a IES está inserida muito bem retratado nos projetos pedagógicos dos cursos	Sim	Sim	Sim
Criação do Guia de Estudos	Não	Sim	Sim
PPI (Plano Pedagógico Institucional) é parte integrante do PDI	Não	Sim	Sim

Quadro 4 - Comparativo pontos fortes 2005-2011 - Dimensão 1

Pontos Fracos – Dimensão 1	2005	2008	2011
Poucos membros da comunidade acadêmica conhecem o PDI	Sim	Sim	Sim
PPI (Plano Pedagógico Institucional) é parte integrante do PDI	Sim	Não	Não
Poucos comentários no PDI sobre o contexto social e econômico no qual a IES está inserida.	Sim	Sim	Sim
PDI não foi elaborado com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica	Sim	Sim	Sim
Proposta de Avaliação do Documento pelos membros da CPA	Não	Sim	Sim

Quadro 5 - Comparativo pontos fracos 2005-2011 - Dimensão 1

5.2 - Dimensão 2 – Políticas de Ensino e Pesquisa

A descrição completa desta dimensão de acordo com o SINAES é: “Políticas para a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluindo os estímulos para a produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”. A nota média final, gerada pela resposta aos questionários, para esta dimensão foi 4,29, cujo significado na escala do MEC é tida como FORTE e classificada como BOA dentro da descrição da notas criadas pela instituição. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das médias das notas das questões atribuídas a esta dimensão.

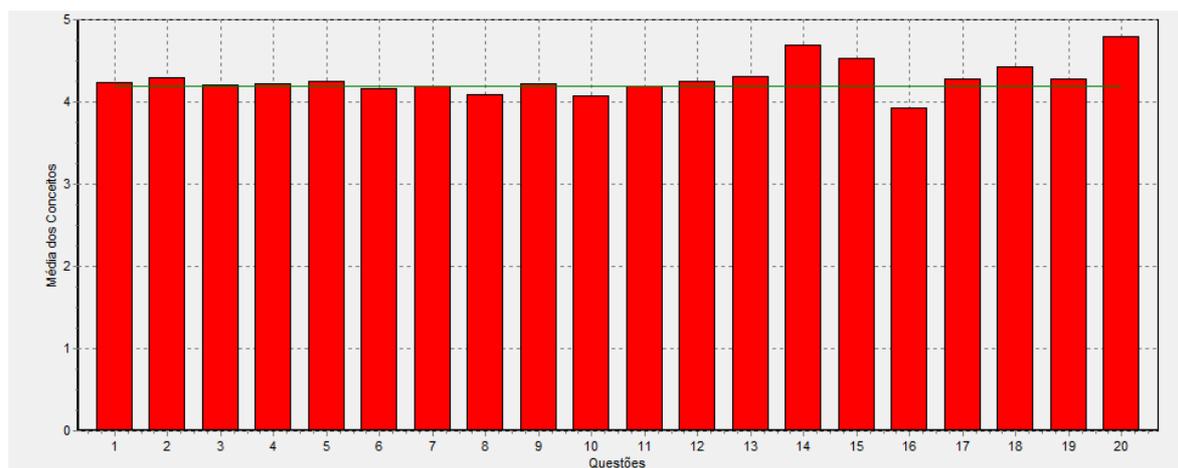


Gráfico 3 - Dimensão 2 - Políticas de ensino e pesquisa

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

a) Pesquisa documental: Projetos Pedagógicos e Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos; Planos de Ensino e Diários de Classe; Pautas das Reuniões Pedagógicas; Relatórios das atividades promovidas pela Gerência de Práticas; Manual do Programa de Prática Orientada; Relatórios de Estágio; Monografias de Conclusão de Curso; Plano Formal de Avaliação Discente; PDI; Programa de Bolsa de Estudo; Relatório de Auto-avaliação Institucional de 2005.

b) Questionários: trinta questões distribuídas em diferentes questionários, conforme pode ser visto no Quadro 6.

Sequencia	Código	Descrição	Média 2008	Média 2011
1	0025	A ordenação seqüencial das disciplinas na estrutura curricular do curso é	4,44	4,21
2	0028	O tempo de duração previsto para o curso (carga horária total) é	4,34	4,30
3	0029	A relação entre as disciplinas do curso (interdisciplinaridade) ocorre de forma	4,20	4,21
4	0032	O grau de compatibilidade das disciplinas do seu curso para alcance do perfil profissional desejado	4,38	4,22
5	0033	As habilidades pretendidas, em relação aos resultados já alcançados ou que se vem alcançando, são	4,26	4,24
6	0035	A formação humanística para compreensão do meio social, político, econômico e cultural é ou tem sido	4,29	4,16
7	0036	A formação técnica e científica é ou tem sido	4,26	4,19
8	0037	As ênfases dadas às habilidades de comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático e uso da in	4,24	4,09
9	0038	O total de horas aula e o percentual de disciplinas de formação	4,32	4,21

Sequencia	Código	Descrição	Média 2008	Média 2011
		básica, instrumental, profissional		
10	0040	A integração ensino, pesquisa e extensão no curso é	4,15	4,08
11	0044	O projeto pedagógico do curso como um todo é	4,47	4,20
12	0099	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FASAR?	4,44	4,25
13	0100	A FASAR atendeu suas expectativas no decorrer do curso	3,75	-
14	0101	A sua formação contribuiu para seu crescimento pessoal/profissional	4,62	-
15	0102	Classifique o grau de seriedade da FASAR em todos os processos de ensino/ aprendizagem	4,50	-
16	0103	Classifique a semelhança existente entre o perfil pretendido do egresso e o real perfil alcançado	4,37	-
17	0104	Dê um conceito final para a FASAR	4,25	-
18	0105	Você gostaria de ter aula com este professor no próximo período? (clique em 1 para NÃO ou em 5 para SIM)	4,17	4,30
19	0106	Você recomendaria que um amigo/parente/colega viesse estudar na FASAR? (clique em 1 para NÃO ou em 5 para SIM)	4,83	4,70
20	0143	Que conceito você atribuiria à formação que os alunos estão recebendo na FASAR?	4,50	4,53
21	0144	O estágio supervisionado tem contribuído para a formação profissional do aluno	4,41	3,92
22	0145	O trabalho de iniciação científica (TIC) tem contribuído para a formação acadêmica e profissional do aluno	4,31	4,29
23	0146	O sistema de orientação do Estágio/TIC é	3,94	4,43
24	0147	O sistema de avaliação do Estágio/TIC é	4,05	4,29
25	0148	PPI - avalie a proposta pedagógica da ies	5,00	-
26	0149	PPI - avalie a aplicação da proposta pedagógica (real x esperado)	4,00	-
27	0173	PDI: avalie a FASAR quanto as suas políticas de ensino	4,50	-
28	0174	PDI: avalie a FASAR quanto as suas políticas de pesquisa	4,00	-
29	0175	PDI: avalie a FASAR quanto as suas políticas de extensão	3,50	-
30	0251	Se você teve contato com algum aluno que estudou na FASAR, avalie sua formação acadêmica e profissional	4,00	4,80

Quadro 6 - Questões relacionadas à Dimensão 2

Algumas questões que aparecem representadas por “-“ em 2011 não foram localizadas nos questionários aplicados neste ano.

As estruturas curriculares dos cursos podem ser consideradas adequadas em sua análise documental bem como nas respostas às questões (vide Quadro 6 – questões 01 , 03, 04, 06, 07, 09) que trataram da ordenação sequencial das disciplinas, relação entre as disciplinas do curso, grau de compatibilidade das disciplinas para alcance do perfil profissional, formação técnica e científica e total de horas aulas e percentual de disciplinas para formação básica, instrumental e profissional. Aspectos como: a preocupação com as atividades complementares, políticas de estágio e atividades de extensão (embora em número pequeno) são pontos que auxiliam a manutenção destas indicações como pontos fortes nesta dimensão.

A análise documental do Projeto Pedagógico mostrou também a preocupação constante com a atualização da estrutura curricular para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais e os contextos econômico e social no qual a FASAR está inserida, uma vez que desde seu início, em 2001 a instituição já organizou sua grade curricular de quatro maneiras diferentes, sendo que em suas últimas reformulações os Projetos Pedagógicos corrigiram um ponto fraco apontado em 2005 que era a necessidade de melhoria no texto e estrutura dos projetos pedagógicos.

Para esta dimensão, conforme havia sido detectado pelo relatório de 2005 e 2008, pode-se concluir que os projetos pedagógicos propostos (inclusive o da Instituição como um todo, que faz parte do PDI) estão sendo aplicados de maneira satisfatória. Também da mesma forma apresentada em 2005 e 2008, a aplicação do Projeto Pedagógico pode ser considerada um dos pontos fortes da Instituição.

Quanto às atividades de pesquisa, a análise do Manual de Prática Orientada e a proposta dos Relatórios de Estágio revelam a preocupação da instituição com o Trabalho de Iniciação Científica (TIC), destacando o esforço para conciliar a visão pesquisadora e a prática da atividade profissional. Este esforço destaca-se tanto pelo oferecimento na estrutura curricular de disciplinas como Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa quanto pela preocupação em providenciar um professor orientador para o acompanhamento das atividades do aluno durante o período das atividades do Trabalho de Iniciação Científica. Outro fator relevante apontado nos relatórios da Gerência de Práticas é a iniciativa de realização de eventos que promovam o contato do aluno com um ambiente voltado para a pesquisa, como os Congressos de Iniciação Científica, realizados nos anos de 2008, 2010 e 2011 e que propiciaram também a divulgação dos textos dos trabalhos apresentados em forma de CD-ROM e por meio do endereço eletrônico da instituição. Vale ressaltar também o funcionamento da Gerência de Práticas como um órgão dentro da instituição que viabiliza o controle das atividades de pesquisa, estágio e eventos.

Uma dificuldade apresentada no relatório de 2008 foi a diminuição do número de alunos que apresentaram o Trabalho de Iniciação Científica (monografia) no período previsto, porém conforme indicado no relatório

daquela época, foram promovidas alterações no sistema de acompanhamento dos trabalhos e impostas cobranças maiores aos alunos quantos aos prazos. Isto contribuiu para que esta dificuldade fosse corrigida, aproveitando assim, de maneira mais eficiente o espaço especialmente reservado na grade do curso para a realização desta atividade, o que culminou com um índice 17,64% que não concluíram o TIC em 2011. Um índice pequeno se comparado aos 78,02% no ano de 2008.

Tabela 2 – Percentual Alunos que não entregaram TIC

Ano	% Alunos não entregaram TIC
2004	9,68
2005	31,58
2006	15,79
2007	64,71
2008	78,02
2009	29,41
2010	36,37
2011	17,64

A manutenção do funcionamento da “FASAR Júnior”, como é chamada a “Empresa Júnior” do curso de Administração se mantém, embora ainda com poucas atividades práticas em função do perfil dos alunos que trabalham e estudam, como um ponto importante na integração ensino – aprendizagem – prática.

Um fator que pode ser indicado como ponto fraco é a nota (3,9) obtida no que se refere a Contribuição do Estágio do aluno. Tal fato surge como um alerta sobre um ponto que precisa ser melhorado por meio de um incremento nas atividades relativas ao Estágio..

No que diz respeito à política de bolsas, a instituição possui um regulamento formal para conceder bolsas de estudos e atividades de monitoria, prevendo diferentes tipos de incentivos, porém por falta de estrutura de recursos humanos para controlar estas atividades, o programa não foi formalmente implantado, embora haja alguns alunos que se beneficiam de descontos por residirem em cidades próximas a Novo Horizonte ou por possuírem familiares que também são alunos da instituição, ou ainda por convênios firmados com empresas.

No que tange à pós-graduação, a FASAR também tem enfrentado algumas dificuldades com relação a recursos humanos que possibilitem a divulgação e estruturação de seus cursos de pós-graduação *latu-senso*. Ainda assim, durante sua existência, a instituição já realizou um curso na área de Agronegócios, Psicopedagogia e Alfabetização. No ano de 2011 tinha ativo o curso de Psicopedagogia Institucional.

A seguir são apresentados dois quadros resumos comparando os pontos fortes (Quadro 7) e pontos fracos (Quadro 8) levantados para esta dimensão no Relatório de Autoavaliação de 2005 e 2008 e a situação atual.

Pontos Fortes – Dimensão 2	2005	2008	2011
Estruturas curriculares dos cursos	Sim	Sim	Sim
Aplicação do Projeto Pedagógico	Sim	Sim	Sim
Inclusão das atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos.	Sim	Sim	Sim
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social	Sim	Sim	Sim
Há na IES uma política e uma prática bem definida para a formação de pesquisadores no nível da iniciação científica, totalmente articulada com o ensino e a extensão.	Sim	Sim	Sim
Criação da Gerência de Práticas (substituído pelo ponto forte abaixo)	Sim	Não	-
Funcionamento da Gerência de Práticas	Não	Sim	Sim
Apoio ao desenvolvimento do Estágio e do TIC	Sim	Sim	Sim
Sistema de orientação docente para o Estágio e o TIC.	Sim	Sim	Sim
Tempo para interação entre Direção Acadêmica e Coordenadores de Curso	Não	Sim	Sim
Realização de Congresso de Iniciação Científica	Não	Sim	Sim
Divulgação dos Trabalhos do Congresso em CD-ROM e site da instituição	Não	Sim	Sim

Quadro 7 – Comparativo pontos fortes 2005-2008 - Dimensão 2

Pontos Fracos – Dimensão 2	2005	2008	2011
Texto e estrutura dos projetos pedagógicos.	Sim	Não	Não
Oferta de estágios supervisionados, de atividades da Empresa Júnior e os trabalhos especiais.	Sim	Sim	Sim
“Ausência” de uma Empresa Junior legalmente constituída	Sim	Não	Não
Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Quantidade de cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Falta de uma política formal para a divulgação das atividades de extensão/inserção social realizadas na IES.	Sim	Sim	Não
Programa não formalizado de bolsas e monitoria	Não	Sim	Não
Quantidade de Cursos de Pós-Graduação	Não	Sim	Sim
Baixo número de entregas de TIC no prazo determinado	Não	Sim	Não

Quadro 8 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 2

Ressalta-se a melhoria realizada no ponto Fraco existente em 2005 e 2008 no que diz respeito à Divulgação das atividades de extensão realizadas

pela FASAR. A partir de 2011 a instituição adotou as revistas de circulação regional e a mídia digital, por meio do Blog da FASAR e da Biblioteca, além do próprio FaceBook para divulgar este tipo de atividade desenvolvidos na instituição.

5.3 - Dimensão 3 – Responsabilidade Social

O SINAES apresenta como descrição completa desta dimensão: “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere em sua contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

a) Pesquisa documental: Relatórios das atividades promovidas pela Gerência de Práticas; Relatório de Autoavaliação Institucional de 2008.

b) Questionários: quatro questões distribuídas em diferentes questionários, conforme pode ser visto no Quadro 9.

Sequência	Código	Questão	Média 2008	Média 2011
1	0034	A internalização de valores, de responsabilidade social, justiça e ética profissional é ou tem sido	4,43	4,26
2	0176	Responsabilidade social: políticas de relacionamento da IES com a comunidade externa	3,18	3,80
3	0177	Responsabilidade social: ações de extensão junto à comunidade externa	3,33	4,00
4	0241	Avalie as ações da FASAR voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania	3,16	4,40

Quadro 9 - Questões relacionadas à Dimensão 3

Embora as notas médias das questões relacionadas estejam qualificadas entre FORTE (4,26; 4,00 e 4,40) e SAFISFATÓRIO/ACEITÁVEL (3,80), percebe-se que houve uma melhora nesta dimensão quando comparadas às notas recebidas na avaliação de 2008. Ainda assim, em função da adoção da nota média da instituição para determinação dos pontos fracos, as notas 3,80 e 4,00 são consideradas como pontos fracos. O desempenho da Dimensão 3 é ilustrado pelo Gráfico 4.

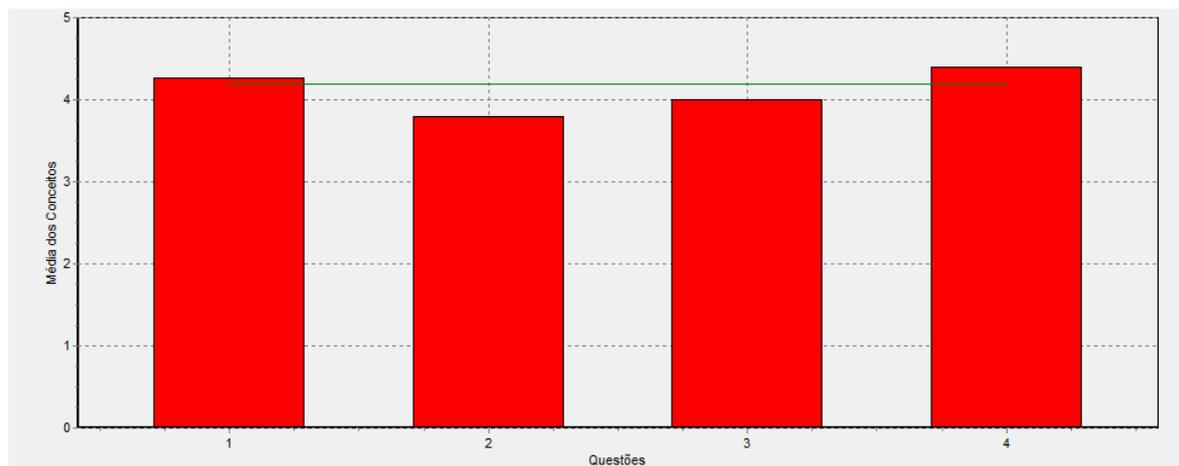


Gráfico 4 - Dimensão 3 – Responsabilidade social

O relatório de autoavaliação apresentado em 2005 descreveu uma estrutura que permanece em operação ainda hoje na instituição. Esta estrutura tem o órgão chamado Gerência de Práticas como ponto central para o funcionamento das atividades de extensão da FASAR e é responsável também por articular o contato com a comunidade externa, bem como organizar atividades que atendam aos anseios da comunidade interna e externa. Esta estrutura é importante para dar sustentação às atividades envolvidas com a questão da responsabilidade social. A preocupação da Gerência de Práticas em avaliar as atividades realizadas por meio da coleta de opiniões ao final de cada evento realizado, e o retorno positivo recebido destas avaliações também são pontos que merecem destaque, pois mostram que existe coerência entre as atividades propostas para realização e a necessidade da comunidade.

Como pontos favoráveis ao estímulo da responsabilidade social, destaca-se principalmente a realização do projeto chamado “Movimento Degrau”, fruto de uma parceria da instituição com a Prefeitura Municipal de Novo Horizonte. O objetivo principal dessa parceria é ampliar a possibilidade de emprego de jovens de baixa renda e despertar toda a Comunidade Interna e Externa à FASAR para a questão da Responsabilidade Social. A proposta deste projeto é inserir no mercado de trabalho adolescentes entre 14 e 16 anos, concomitantemente com uma capacitação profissional. Cabe à IES a capacitação profissional dos adolescentes participantes do Programa. Participam de forma voluntária do programa, os próprios professores da

instituição e outros colaboradores (empresários, profissionais liberais e funcionários de outras empresas) que também contribuem com a formação didática dos alunos do “Projeto Degrau”. Também é importante destacar que os alunos e egressos da FASAR também podem atuar como professores. Para isso, eles recebem uma orientação dos professores da Instituição tanto para iniciar suas atividades, quanto durante seu desenvolvimento.

No contexto da responsabilidade social vale destacar também as atividades do Projeto “Verde que te quero ver-te” é resultado da colaboração da FASAR com a Diretoria Municipal do Meio Ambiente. Neste projeto, a FASAR assumiu a responsabilidade pela manutenção da arborização das praças do Jardim Falcão e Jardim Nova Jerusalém.

Também estão ligadas às atividades de responsabilidade social, a Coleta Seletiva. Por meio de atuação junto com a Diretoria Municipal do Meio Ambiente, que forneceu os recipientes coletores, a instituição disponibilizou um ponto de coleta para lâmpadas fluorescentes, baterias, pilhas e aparelhos celulares. O objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância da coleta seletiva e do destino que deve ser dado a determinados componentes cujo descarte pode comprometer o meio ambiente. Tanto o projeto Verde que te quero ver-te e a Coleta Seletiva tiveram início em 2011.

Outra atividade de destaque é a realização da Semana Acadêmica, realizada atualmente em um período que precede o Congresso de Iniciação Científica (citado na análise da dimensão 2). A Semana Acadêmica é um espaço aberto para receber a comunidade que pode participar de palestras, *workshops* e oficinas. Esta participação é uma forma de oferecer à comunidade um contato não só com a formação profissional das áreas dos cursos oferecidos pela instituição, mas também com os eventos culturais realizados dentro da Semana Universitária.

A FASAR realiza também, o “Trote Solidário”. Este evento acontece desde o ano de 2001 e consiste em mobilizar toda a comunidade acadêmica (não só os alunos do primeiro ano) para a participação em uma atividade que estimule a cidadania. Normalmente esta atividade está relacionada com um dia de trabalho a favor da comunidade, como por exemplo, uma coleta de agasalho ou alimento abrangendo toda a cidade de Novo Horizonte.

As parcerias que a Instituição realiza junto às empresas de Novo Horizonte e região também são importantes para promover a consciência e a responsabilidade social. Alunos que podem se beneficiar de programas de bolsas oferecidos diretamente pela instituição ou pelas empresas onde trabalham, muito provavelmente, valorizarão esta experiência e sentirão o desejo de mantê-la ativa em suas futuras decisões. É importante comentar que a IES apresenta uma preocupação não só com as parcerias, mas também com as atividades de estágio e eventos de extensão, formalizadas no “Manual de Práticas Orientadas”, uma vez que entende que são atividades que podem propiciar uma formação que possibilite reflexos de melhoria de condições individuais e conseqüentemente de toda a comunidade. Por outro lado, a participação de alunos e professores em atividades de extensão tem sido pouca, assim como tem sido pouca a quantidade de realizações deste tipo de atividade, retratada principalmente, pela falta de uma estratégia de realização de atividades que sejam capazes de atingir a comunidade local e regional. Esta constatação já havia sido apresentada pelo Relatório de Autoavaliação de 2005, e continua a existir como um ponto fraco atualmente.

Um ponto fraco apontado em 2005 e que persiste nesta avaliação é a questão da “oferta de estágios supervisionados, e atividades da Empresa Júnior”. Em 2008 a instituição havia avançado no que diz respeito à constituição da Empresa Júnior como um órgão legalmente constituído, pois a FASAR Júnior passou a ter seu estatuto próprio, porém o próprio perfil dos alunos da FASAR (a maioria trabalha durante o dia) limita a disponibilidade de tempo que pode ser dedicado às atividades da Empresa Júnior. Os relatores deste documento, a exemplo do relatório de 2008, entendem que a Empresa Júnior teria condições de atuar como fomentadora da responsabilidade social, realizando, por exemplo, programas de atendimento a pequenos empreendedores informais, mas, infelizmente, a viabilização deste tipo de atividade tem sido difícil de se implementar na prática.

Um ponto negativo foi a descontinuação, do programa “Horizonte Acadêmico” , um programa de rádio realizado em parceria com a Rádio Esperança FM, que tinha como proposta levar cultura e formação aos pequenos e micro-empresários da região, com a participação do curso de Administração, bem como a toda a população. Infelizmente, o programa foi ao

ar apenas durante um semestre e meio. A falta de tempo dos participantes acabou por inviabilizar a continuação do mesmo, ainda assim, esta atividade pode ser considerada como um importante meio de viabilização de responsabilidade social e cidadania.

Um detalhe importante foi a criação de um espaço no site da instituição e nas mídias sociais para divulgação dos trabalhos de responsabilidade social realizados pela instituição. Isto é importante para ampliar o conhecimento interno e externo da realização destas atividades e superar o ponto fraco da falta de política formal de relacionamento com a comunidade.

A seguir são apresentados dois quadros resumos comparando os pontos fortes (Quadro 10) e pontos fracos (Quadro 11) levantados para esta dimensão no Relatório de autoavaliação de 2005 e a situação atual.

Pontos Fortes – Dimensão 3	2005	2008	2011
Relacionamento da IES com a comunidade (Responsabilidade Social).	Sim	Sim	Sim
Relacionamento da IES com os setores público e privado (convênios e parcerias).	Sim	Sim	Sim
Criação da Gerência de Práticas (substituído pelo ponto forte abaixo)	Sim	Não	Não
Funcionamento da Gerência de Práticas	Não	Sim	Sim
Todas as atividades de extensão/inserção social promovidas pela IES são avaliadas e culminam em relatório de avaliação.	Sim	Sim	Sim
Ótima avaliação dos participantes (comunidade interna e externa) em relação aos eventos promovidos pela IES.	Sim	Sim	Sim
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social.	Sim	Sim	Sim
Número de alunos participantes de convênios e parcerias com os setores público e privado.	Sim	Sim	Sim
Realização do “Trote Solidário”	Não	Sim	Sim
Movimento Degrau	Não	Sim	Sim
Criação do Programa de rádio “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Não
Projeto Verde que te quero ver-te	-	-	Sim
Projeto Coleta Seletiva	-	-	Sim
Divulgação dos Projetos de Responsabilidade Social no site	-	-	Sim

Quadro 10 - Comparativo ponto fortes 2005-2011 - Dimensão 3

Pontos Fracos – Dimensão 3	2005	2008	2011
Ausência de uma política formal para a participação dos docentes em cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Ausência de uma política formal para as estratégias de relacionamento da IES com a comunidade local e regional.	Sim	Sim	Não
Oferta de estágios supervisionados, de atividades da Empresa	Sim	Sim	Sim
“Ausência” de uma Empresa Junior legalmente constituída.	Sim	Não	Não
“Ausência” de um Diretório Acadêmico (DA)	Sim	Sim	Sim
Término do Programa de rádio “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Sim

Quadro 11 - Comparativo pontos fracos 2005-2011 - Dimensão 3

5.4- Dimensão 4– Comunicação com a sociedade

O Gráfico 5 apresenta uma visão geral do desempenho da dimensão 4.

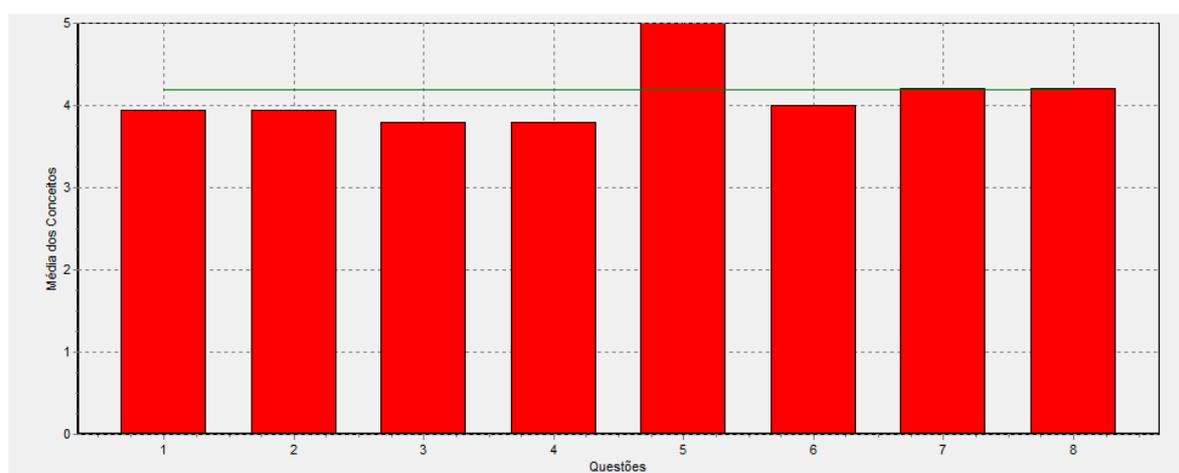


Gráfico 5 - Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Relatórios das atividades promovidas pela Gerência de Práticas; Relatório de Autoavaliação Institucional de 2005; Projeto Acadêmico Institucional;
- b) Questionários:** oito questões distribuídas em diferentes questionários, conforme pode ser visto no Quadro 12.

Sequencia	Código	Questão	Média 2008	Média 2011
1	0039	A oferta de estágios supervisionados, de atividades da empresa júnior e de atividades complementares	4,04	3,94
2	0041	O envolvimento do seu curso e dos alunos com a comunidade é	4,08	3,94
3	0178	Comunicação com a sociedade: mecanismos utilizados	3,40	3,80
4	0206	Comunicação com a sociedade: relação com os setores público e privado (convênios, parcerias, etc.)	3,20	3,80
5	0242	Avalie, de uma maneira geral, a qualidade da imagem da FASAR seus cursos junto à comunidade.	4,57	5,00
6	0244	Avalie a quantidade de meios de comunicação utilizados pela FASAR se comunicar com a comunidade	3,85	4,00
7	0245	Avalie a eficiência dos meios de comunicação utilizados pela FASAR se comunicar com a comunidade	3,85	4,20
8	0248	Dê um conceito geral para a comunicação entre a FASAR comunidade externa.	4,00	4,20

Quadro 12- Questões relacionadas à Dimensão 4

As notas médias finais das questões relacionadas a esta dimensão apontam para classificação entre o FORTE e o SATISFATÓRIO/ACEITÁVEL. De maneira geral, isto indica um bom posicionamento da instituição em relação à comunicação com a sociedade, mas como em todas as outras dimensões é possível detectar os pontos fortes e fracos.

O relatório de autoavaliação de 2005 e 2008 indicou que “os recursos e a qualidade da comunicação com a comunidade externa podem ser considerados bons (Conceito Bom), mas com grande potencial para aumentar e melhorar. A Comissão sugere que sejam utilizados instrumentos de comunicação variados para divulgar as atividades promovidas pela IES e que seja elaborado e formalizado um plano estratégico para o assunto, ainda inexistente na Faculdade”. Em atendimento a esta indicação, foram inseridos, a partir do início de 2011 novas formas de contato e divulgação. Estas formas foram a preocupação em divulgar as ações da FASAR durante todo o ano em rádios, revistas e aumentar o fluxo destas informações no site da instituição.

Durante o ano de 2007 até 2009, embora não tenha sido construído um plano estratégico formal exclusivamente para a atividade de Comunicação com a sociedade, o Projeto Acadêmico Institucional apresentou propostas de divulgação e de realização de atividades que vão ao encontro desta necessidade da instituição. O Projeto Acadêmico Institucional prevê, nesta área, atividades como exemplo: Implantação da Proposta de Marketing Institucional Externo; Criação do programa de rádio “Horizonte Acadêmico”;

Criação do “CINE FASAR”; Criação da “Jazz Band”; Organização de ciclo de palestras com foco em problemas sociais contemporâneos; Realização do “Congresso de Iniciação Científica da FASAR”.

Dentre as atividades acima citadas, merecem destaque a proposta de Marketing Institucional Externo que tem sido desenvolvida no período que antecede aos processos seletivos e que tem contato com uma campanha que engloba divulgação em rádio, outdoor e televisão. Também merece destaque algumas apresentações realizadas pela “Jazz Band” que na verdade é formada por um grupo de professores (alguns deles da própria FASAR) que realiza apresentações na instituição e em outros locais públicos, levando o nome da FASAR em apresentações cujo repertório é voltado para estilos musicais como o rock, o pop-rock e o blues.

Quanto ao “Cine FASAR” cuja proposta era realizar a apresentação de filmes seguidos de debates organizados por professores, esta idéia ainda não foi viabilizada, principalmente por conta dos problemas encontrados quanto à legislação dos direitos de execução dos filmes em público.

Como ponto positivo, mas ao mesmo tempo negativo, pode-se citar o caso do programa de rádio “Horizonte Acadêmico”, já citado na análise da dimensão 3.

Desde o Relatório de 2005 aparece também como indicador da comunicação com a sociedade, o número de candidatos que procuram a instituição para realizar o processo seletivo. A respeito disso, é importante notas que a procura tem se mantido, esperando-se uma tendência ao crescimento para o processo seletivo de 2012.

Outro fator a ser considerado como ponto forte nesta dimensão é a manutenção da realização do Congresso de Iniciação Científica (comentado na análise da Dimensão 2) que teve sua terceira edição realizada no ano de 2011 e que além do incentivo à pesquisa e divulgação de trabalhos científicos tem servido também para divulgar a instituição junto à sociedade como um todo e particularmente, junto à comunidade acadêmica das instituições da região.

Vale destacar também a imagem externa que a instituição possui junto à comunidade, maior nota atingida (5,00) entre as questões relacionadas a esta dimensão (vide Quadro 12). Isto indica que embora os mecanismos de

comunicação ainda possam melhorar, a comunidade externa tem uma ótima imagem da instituição.

O Quadro 13 e o Quadro 14 apresentados a seguir resumem os pontos fortes e pontos fracos levantados para esta dimensão no Relatório de auto-avaliação de 2005 comparando-os com a situação atual.

Pontos Fortes – Dimensão 4	2005	2008	2011
Qualidade da imagem externa.	Sim	Sim	Sim
Criação do Programa “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Não
Criação da “Jazz Band”	Não	Sim	Sim
Criação de Campanhas de Marketing Institucional Externo	Não	Sim	Sim
Realização do Congresso de Iniciação Científica	Não	Sim	Sim
Ampliação da divulgação da Instituição em Revistas Regionais	Não	Não	Sim
Ampliação dos mecanismos de divulgação na instituição no site	Não	Não	Sim
Ampliação dos mecanismos de divulgação da instituição nas mídias sociais	Não	Não	Sim

Quadro 13 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 4

Pontos Fracos – Dimensão 4	2005	2008	2011
Ausência de um plano estratégico para a divulgação (interna e externa) constante das atividades promovidas pela ou na IES.	Sim	Sim	Sim
Descontinuidade do programa “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Sim

Quadro 14 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 4

Para finalizar os comentários da dimensão 4, é interessante notar que as questões 3, 4, 5, 6, 7 e 8 tiveram uma melhora em sua média na avaliação, indicando que as ações tomadas em relação aos mecanismos de divulgação das ações da FASAR foram efetivas, embora ainda existam possibilidades de melhorias, principalmente no que foi ainda indicado como ponto fraco no que diz respeito à um plano estratégico para divulgação, um aspecto que teve melhorias na divulgação externa mas ainda pode receber várias melhorias na questão interna.

5.5- Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

O SINAES apresenta como descrição completa desta dimensão: “as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”.

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

a) Pesquisa documental: Relatório de Autoavaliação Institucional de 2008; Proposta de Novo Plano de Carreira, Relatórios da Gerência de Práticas e páginas eletrônicas do site da instituição.

b) Questionários: sessenta e três questões distribuídas em diferentes questionários, conforme pode ser visto no Quadro 15.

Sequência	Código	Questão	Média 2008	Média 2011
1	0001	Esforça-se para esclarecer dúvidas	4,35	4,33
2	0002	Expressa de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolve	4,25	4,27
3	0003	Tem bagagem intelectual estimulante para o aluno	4,37	4,27
4	0004	Utiliza bibliografia diversificada	4,25	4,24
5	0006	Promove atividades de pesquisa com ou para o aluno	4,29	4,27
6	0007	Utiliza recursos diversificados para favorecer o aprendizado	4,22	4,26
7	0008	Adota roteiro de aula que integra teoria e prática	4,27	4,27
8	0009	Dá aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo	4,26	4,28
9	0010	Comunica-se bem mesmo quando trata de assunto "áspero" ou difícil	4,28	4,26
10	0011	Estimula o questionamento do aluno sobre os temas propostos em aula	4,29	4,31
11	0012	Valoriza a participação do aluno	4,35	4,35
12	0013	Atende todas as dúvidas dos alunos	4,30	4,33
13	0014	Conduz a aula de forma interessante	4,18	4,25
14	0015	Relaciona sua disciplina com as demais disciplinas do curso	4,19	4,23
15	0016	Estimula o relacionamento entre os alunos	4,26	4,28
16	0017	Redige ou enuncia as questões de avaliação de forma clara	4,26	4,27
17	0018	Redige ou enuncia as questões na medida adequada em relação ao tempo para resolvê-las	4,25	4,28
18	0019	Tem interesse pelo desempenho do aluno nas outras disciplinas do curso	4,13	4,22
19	0020	Preestabelece e clarifica os critérios de que vai se utilizar nas avaliações	4,32	4,29
20	0021	Há coerência entre o que diz e o que faz em classe	4,34	4,31
21	0023	Apresenta e discute o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, ementa, etc)	4,32	4,30
22	0024	Respeita o aluno como pessoa	4,51	4,43
23	0026	A qualificação docente para alcançar os objetivos do curso é	4,49	4,19
24	0027	A titulação docente (professores especialistas, mestres e doutores) para alcançar os objetivos do curso	4,44	4,24
25	0030	O nível de comprometimento dos professores com a qualidade do seu curso é	4,34	4,22
26	0059	Como docentes (professores)	4,42	4,26
27	0107	Esforço-me para esclarecer dúvidas	4,85	4,86
28	0108	Expresso de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolvo	4,30	4,57
29	0109	Adoto roteiro de aula que integra teoria e prática	4,14	4,50
30	0110	Tenho bagagem intelectual estimulante para o aluno	4,53	4,50
31	0111	Utilizo bibliografia diversificada	3,92	4,21
32	0112	Estimulo a discussão acadêmica dos temas estudados em aula	4,21	4,64
33	0113	Promovo atividades de pesquisa com ou para o aluno	3,50	4,00
34	0114	Utilizo recursos diversificados para favorecer o aprendizado	3,92	4,29
35	0115	Dou aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo	4,46	4,50
36	0116	Comunico-me bem mesmo quando trato de assunto "áspero" ou difícil	4,28	4,36

Sequência	Código	Questão	Média 2008	Média 2011
37	0117	Valorizo a participação do aluno	4,50	4,71
38	0118	Estimulo o questionamento do aluno sobre os temas propostos em aula	4,57	4,50
39	0119	Atendo todas as dúvidas dos alunos	4,78	4,79
40	0120	Conduzo a aula de forma interessante	4,30	4,50
41	0121	Relaciono minha disciplina com as demais disciplinas do curso	4,07	4,36
42	0122	Estimulo o relacionamento entre os alunos	3,78	4,29
43	0123	Redijo ou enuncio as questões de avaliação de forma clara	4,00	4,43
44	0124	Redijo ou enuncio as questões na medida adequada em relação ao tempo para resolvê-las	4,14	4,36
45	0125	Tenho interesse pelo desempenho do aluno nas outras disciplinas do curso	3,14	4,29
46	0126	Preestabeleço e clarifico os critérios de que vou me utilizar nas avaliações	4,15	4,43
47	0127	Há coerência entre o que digo e o que faço em classe	4,50	4,71
48	0128	Apresento e discuto o plano de ensino de minha disciplina (objetivos, ementa, etc.)	4,42	4,50
49	0129	Respeito o aluno como pessoa	4,92	4,93
50	0150	Docentes: titulação	4,50	-
51	0151	Docentes: formação acadêmica e profissional	4,50	-
52	0152	Docentes: condições de trabalho	4,50	-
53	0153	Docentes: avaliação docente no desempenho de suas funções	4,50	-
54	0154	Docentes: participação nas atividades promovidas pela IES (eventos, reuniões, capacitações, congressos)	4,00	-
55	0155	Docentes: ações, atitudes e comportamento ético	4,27	4,80
56	0160	Corpo técnico-administrativo: formação acadêmica e profissional para o desempenho de suas funções	4,00	4,40
57	0166	Condições de trabalho: tempo efetivo destinado à coordenação do curso	4,00	
58	0181	Condições de trabalho: ações de capacitação/qualificação profissional	3,09	3,00
59	0182	Condições de trabalho: apoio à participação em eventos	3,00	3,00
60	0190	Autoavaliação: avalie, como um todo, o seu desempenho na instituição	4,27	4,40
61	0194	Condições de trabalho: plano de carreira	2,40	3,00
62	0197	Docentes: avaliação docente no desempenho de suas funções (atenção aos comunicados, pontualidade)	3,44	4,00
63	0203	Condições de trabalho: clima institucional (ambiente de trabalho, relacionamento entre funcionários)	3,81	3,80

Quadro 15 - Questões relacionadas à Dimensão 5

Uma visualização gráfica dos resultados das avaliações das questões ligadas a esta dimensão oferece a percepção de que a maioria dos pontos de análise tiveram notas consideradas boas, ficando dentro da média da própria instituição e pontuando de forma muito próxima a quatro, o que indica uma avaliação global que pode ser considerada como boa. O Gráfico 6 demonstra o desempenho geral das questões na dimensão políticas de pessoal.

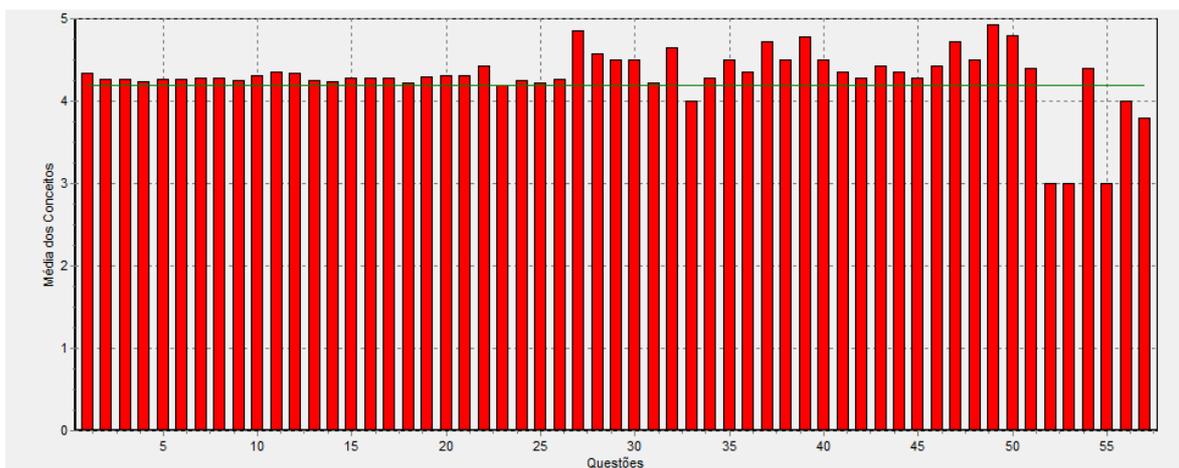


Gráfico 6 - Dimensão 5 – Políticas de pessoal

O principal ponto fraco a ser apontado na análise desta dimensão é o Plano de Carreira que obteve nota igual a 3,0 (questão 61 no Quadro 15, cujos detalhes de votação são ilustrados no Gráfico 7). As respostas à esta questão variaram desde a nota 1,0 até a nota 5,0 (sempre com 20% em cada uma das respostas) evidenciando que existem interpretações muito diferentes sobre esta perspectiva na instituição.

O relatório da autoavaliação de 2005 registrou que havia um Plano de Carreira para o corpo docente, mas esse era confuso, especialmente em relação aos critérios para a progressão horizontal e que a Diretoria, ciente do problema, trabalhava na proposta de um novo plano que deveria entrar em vigor no ano de 2006. Sobre este caso, vale citar que realmente foi elaborado um novo plano de carreira, contemplando o corpo docente, mas o mesmo ainda se encontra em fase de discussão nas diretorias administrativas, académica e financeira portanto, não foi implantado e até a data de elaboração deste documento, a forma de progressão de cargos ainda é somente vertical, não existindo progressão horizontal. A perspectiva de implantação do novo plano de carreira é para o ano de 2012.

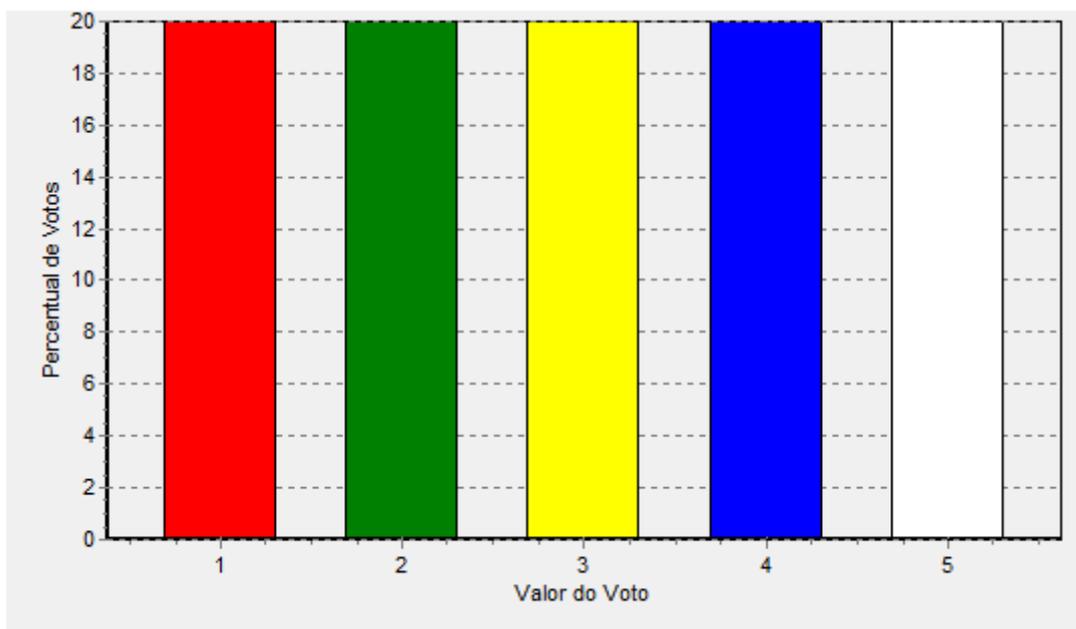


Gráfico 7 - Condições de Trabalho – Plano de Carreira

Em 2005, o relatório também descreveu o incentivo e a participação em eventos viabilizados apenas pela dispensa do ponto e que não havia registro de outros tipos de apoio ao docente para este tipo de atividade. Esta situação permaneceu a mesma em 2008 assim continuou também em 2011, mantendo sua condição de ponto fraco.

Quanto às capacitações, no ano de 2005, a informação dada foi que as atividades com este objetivo aconteciam somente quando era detectada uma falha que pudesse comprometer o processo ensino-aprendizagem. Há de se considerar como ponto forte a mudança de perspectiva da instituição sobre esta forma de agir, principalmente com relação ao corpo docente que tem recebido, a partir de 2008, pelo menos uma capacitação pró-ativa por ano, ou seja, a instituição organiza atividades de formação não somente quando detecta problemas, mas também para apoiar a melhoria da formação de seus docentes. A nota média final para este caso em particular, cuja ilustração pode ser vista no Gráfico 8, foi de 3,00 (Satisfatório/Aceitável), mas espera-se que à medida que os cursos de capacitação aumentem, a nota assuma um comportamento diretamente proporcional.

É interessante notar que a mesma falta de coesão na compreensão da questão do Plano de Carreira se replica nas ações de capacitação /

qualificação profissional, com notas variando entre 1,0 e 5,0, distribuindo-se equitativamente 20% para cada uma das possibilidades de resposta.

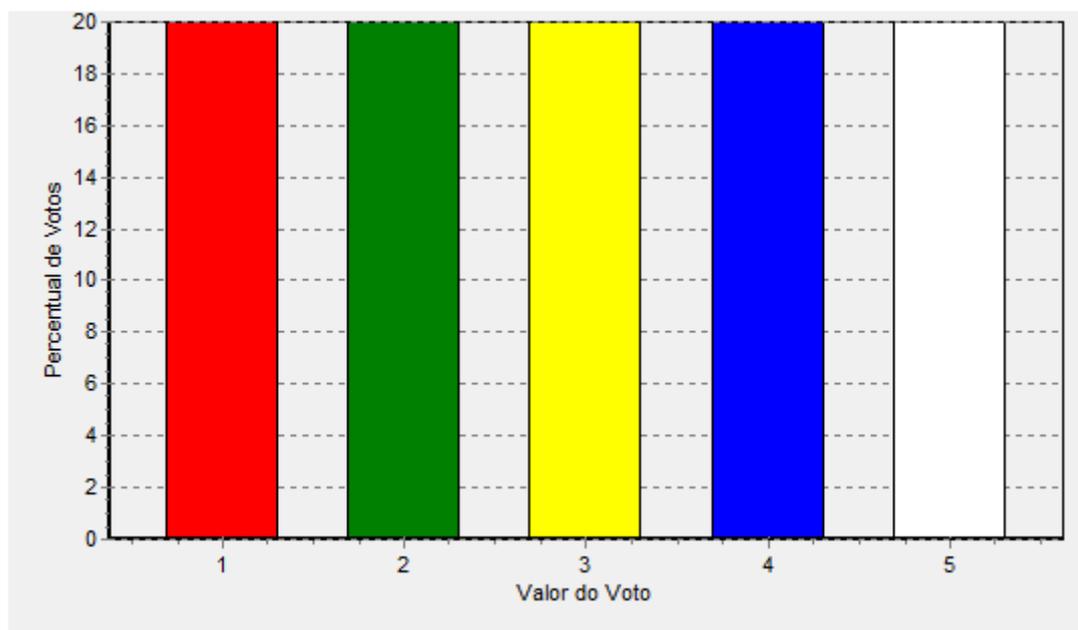


Gráfico 8 - Ações de capacitação / qualificação profissional

No relatório de 2005 foi informado que não havia apoio à produção científica e intelectual. Atualmente, a realização do Congresso de Iniciação Científica tem oferecido um espaço para que o docente possa expor sua produção científica por meio não só da apresentação oral de seus trabalhos, mas também por meio da divulgação dos trabalhos em forma de CD-ROM e endereço eletrônico, ressaltando que a publicação recebe o número de ISSN. Embora ainda seja uma atitude modesta em relação ao apoio à produção científica e intelectual, pode-se considerar um avanço neste sentido. A avaliação deste aspecto em particular (questão 59 no Quadro 15) atingiu a nota 3,0 que está na faixa considerada como Satisfatório/Aceitável, mas pode ser ainda apresentada como um ponto fraco da instituição.

Como destaques para o ponto forte, faz-se necessário salientar a forma de trato com os alunos (questão número 49) que teve nota média final igual a 4,93 (ilustrada no Gráfico 6). Esta questão, aliada ao fato da valorização da participação do aluno (nota 4,35 – questão 11) é importante porque é ponto determinante para indicação de outros pontos fortes da instituição. Reconhecer o aluno como pessoa, significa dizer que o corpo docente é capaz de identificar

em seu público alvo não somente um aluno qualquer, mas um ser humano que traz para a sala de aula condições pertinentes à vida, apresentando particularidades que determinam facilidades e dificuldades de aprendizagem. Isto é importante também porque coloca a relação aluno-professor dentro do contexto da proposta pedagógica de trabalho da instituição, que é a sócio-interacionista, mantendo ativo o ponto forte que indicava, já em 2005 e 2008, o comprometimento dos docentes com as diretrizes pedagógicas da instituição.

Outra perspectiva apresentada como ponto forte nos relatórios de 2005 e 2008 foi a estabilidade do corpo docente. O Quadro 16 apresenta os professores do curso de Administração que estavam presentes no ano de 2005 e 2008 e ainda continuam em 2011, demonstrando que este ponto forte ainda merece destaque. Este quadro apresenta também a formação acadêmica dos docentes e as disciplinas que ministram na instituição. Também continuam como pontos fortes os destaques de 2005 e 2008 referentes à titulação dos professores e experiência profissional. Da mesma forma continuam como pontos fortes a adequação da formação às disciplinas ministradas e a quantidade de disciplinas ministradas pelos docentes.

Nome	Formação Acadêmica		Disciplina(s)	Exerce Profissão	2005	2008	2011
	Graduação	Pós Graduação					
Adriana Brógio	Ciências Econômicas	Mestrado em Economia Política	Economia	Não	Sim	Sim	Não
	Processamento de Dados						
Adriana Farinazzo	Bacharelado e Licenciatura em Psicologia	Especialização	Administração Recursos Humanos	Sim	Sim	Sim	Não
			Psicologia				
			Liderança e Comportamento organizacional				
Alexandra Fabri Eid	Comunicação Social	Especialização em Gestão Avançada em Recursos Humanos	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Sim	Sim	Sim	Não
			Projeto de Pesquisa				
Alvani F. T. Magri	Bacharelado em Direito	Mestrado em Sistema Constitucional de Garantias de Direito	Direito Público e Privado	Sim	Sim	Sim	Não
			Direito do Trabalho				
César Eduardo Lody	Administração de Empresas	Especialização em Administração Financeira e	Administração Financeira e Orçamentária	Sim	Não	Sim	Sim
			Contabilidade				

Nome	Formação Acadêmica		Disciplina(s)	Exerce Profissão	2005	2008	2011
	Graduação	Pós Graduação					
		Administração	Gerencial				
		Mestrado em Engenharia de Produção					
Cleber Peres	Administração de Empresas	Especialização em Administração de Marketing	Administração Mercadológica Técnicas de Negociação	Sim	Sim	Sim	Sim
Daniel Soares da Costa	Licenciatura em Letras	Doutorado em Estudos Literários	Língua Portuguesa	Não	Não	Sim	Sim
Diego Francisco de Carvalho	Ciências Sociais	Mestrado em História Econômica	Economia Economia Brasileira Contemporânea	Não	Não	Não	Sim
Edison Bariani Júnior	Ciências Sociais	Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia	Sociologia Sociologia Aplicada Filosofia Antropologia e Ética	Não	Não	Sim	Sim
Eduardo Coleone	Licenciatura em Letras	Mestrado em Estudos Literários	Língua Portuguesa Leitura, Formação e Cultura	Sim	Não	Não	Sim
Evandro W. Wicher	Processamento de Dados	Especialização em Informática para Apoio à Tomada de Decisões Cursando Mestrado em Engenharia de Produção	Administração de Sistemas de Informação Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente Responsabilidade Social e Ambiental Matemática Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim
Ever Santoto	Tecnólogo em Processamento de Dados		Fundamentos de Informática	Sim	Não	Sim	Não
Francisco A. Monteiro Jr.	Ciências Sociais	Mestrado em Educação	Sociologia Sociologia Aplicada Filosofia Antropologia e Ética	Não	Sim	Sim	Não
Francisco das Chagas	Matemática	Especialização em Matemática	Matemática Teoria das Decisões	Sim	Não	Não	Sim
José Antonio Fernandes	Administração de Empresas	Especialização em Agronegócios Cursando Mestrado em Engenharia de Produção	Recursos Humanos Teoria das Organizações Liderança	Sim	Não	Sim	Sim
José Arthur	Administração de Empresas	Especialização em	Teorias da Administração	Sim	Sim	Sim	Sim

Nome	Formação Acadêmica		Disciplina(s)	Exerce Profissão	2005	2008	2011
	Graduação	Pós Graduação					
Sanches		Administração Financeira	Empreendedorismo				
Lais H. A. Bellanda	Licenciatura em Letras	Especialização em Administração Escolar	Língua Portuguesa	Sim	Sim	Sim	Não
	Pedagogia						
Luciana Cristina Calza	Psicologia	Especialista	Psicologia Aplicada	Sim	Não	Não	Sim
Márcio Schell	Licenciatura em Letras	Mestrado em Estudos Literários Doutorado em Estudos Literários	Leitura, Formação e Cultura	Sim	Sim	Sim	Não
Marco Cupaioli	Matemática	Especialização em Matemática Cursando Mestrado em Matemática	Estatística	Não	Não	Não	Sim
			Matemática Financeira				
			Pesquisa Operacional				
Mario Henrique Marcondes Pereira	Administração Pública	Especialista	Comunicação Empresarial	Sim	Não	Não	Sim
			Jogos de Empresas				
Milton Zago	Administração	Especialização em Administração	Contabilidade	Sim	Não	Não	Sim
			Planejamento Estratégico				
			Análise das Demonstrações Financeiras				
Paulo Magri	Matemática	Especialização	Matemática	Sim	Não	Sim	Sim
Paulo Roberto de Toledo Piza	Veterinária	Especialização	Agronegócios	Sim	Não	Não	Sim
Randal Matteucci	Administração Empresas	Especialização em Administração de Marketing Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Logística	Não	Não	Sim	Sim
Renato de Paula Magri	Bacharelado em Direito	Mestrado em Sistema Constitucional de Garantias de Direito	Direito Empresarial	Sim	Sim	Sim	Sim
			Direito Econômico				
			Direito Público e Privado				
			Direito do Trabalho				
Ronaldo Ribeiro de Campos	Administração Empresas	Mestrado em Engenharia de Produção	Introdução à Administração	Não	Sim	Sim	Sim
	Contabilidade		Administração da Produção				
	Processamento de Dados	Cursando Doutorado em Engenharia de Produção	Jogos de empresas				
Sandro da Silva	Tecnologia em Materiais,	Mestrado em Engenharia de	Estatística Aplicada	Não	Sim	Sim	Sim

Nome	Formação Acadêmica		Disciplina(s)	Exerce Profissão	2005	2008	2011
	Graduação	Pós Graduação					
Campos	Processos e Componentes Eletrônicos	Materiais Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais					
Sidney R. Boschilia	Administração de Empresas	Especialização em Administração Empresarial	Análise das Demonstrações Financeiras	Sim	Sim	Sim	Sim
	Contador	Especialização em Contabilidade de Auditoria	Contabilidade				
		Mestrado em Gestão de Negócios Doutorado em Ciências Empresariais	Teoria das Organizações				
Valéria Cristiane Oliveira Silva	Administração de Empresas	Mestrado em Engenharia de Produção	Estudo de Caso e Processo Decisório Administração de Projetos	Não	Não	Sim	Não
Vinícius Ruiz Albino de Freitas	Relações Internacionais	Mestrado em Ciência Sociais	Tópicos Avançados em Administração Projeto de Pesquisa	Sim	Não	Não	Sim

Quadro 16 – Informações sobre os docentes – Curso de Administração

Em 2008 a instituição contava com 38% de docentes administradores e quase todas as disciplinas referentes à área administrativa eram ministradas por administradores e, docentes de outras áreas atuam em disciplinas que são importantes como ferramentas para o administrador, como, por exemplo, economia, estatística, direito e fundamentos de informática, sendo que, nestas áreas é importante não perder o foco da utilização destes conteúdos dentro do contexto administrativo, mas é de suma importância que docentes com formação específica nestas áreas possam dar sua contribuição à formação do aluno da FASAR. Em 2011 esta situação se manteve e a adequação dos professores administradores às disciplinas do curso, permanece.

Ainda sobre o desempenho dos docentes, é preciso relatar que continuam como pontos de destaque:

- o compromisso destes com a instituição no sentido de assiduidade dos docentes às aulas e atividades promovidas pelas IES.;

- a maioria dos docentes atua como orientador de Trabalhos de Iniciação Científica, conforme se apresentam relacionados os alunos orientados e os respectivos orientadores no próprio site da instituição;
- atitude e comportamento ético no desempenho da função: questões 47, 49 e 55 retratam a preocupação do docente com o respeito, a coerência das atitudes com o que fala e o que faz e a preocupação com a questão ética.

Da perspectiva dos pontos fracos, além dos já apresentados, permanecem, desde 2005, os seguintes:

- baixa participação dos docentes em cursos e atividades de extensão;
- percentual de professores horistas (embora pelo tamanho da instituição esta seja uma barreira difícil de ser derrubada);
- baixo número de publicações das pesquisas realizadas nos trabalhos de iniciação científica da instituição. Este é um aspecto de destaque, principalmente pelo relatado esforço da instituição em organizar de forma adequada este tipo de atividade.

Outro ponto fraco apresentado em 2008 foi a baixa participação dos docentes em eventos (Congressos, Seminários, etc.), cujas causas residiam e ainda residem, provavelmente, no pouco incentivo à participação nestes tipos de eventos e a pouca divulgação dos resultados de trabalho de pesquisas feitas na própria instituição, embora permaneça como ponto forte a participação dos docentes nas atividades de pesquisa que a instituição realiza.

Também se destacou como ponto fraco a não existência do plano de carreira para o corpo técnico-administrativo. Conforme já relatado anteriormente, um plano foi elaborado para o corpo docente, mas ainda falta coloca-lo em prática, assim como um plano de carreira adequado para o corpo técnico-administrativo.

Em 2005 também foi descrita a falta de uma política formalizada para a qualificação do corpo técnico-administrativo, embora exista uma política afirmativa desta qualificação que se constitui da análise da proposta dos custos do curso que o funcionário deseja que a instituição lhe propicie. Este fato

coloca a questão do processo de qualificação destes colaboradores de forma esporádica e realizada somente quando é detectada alguma necessidade técnica, mas falta uma programação planejada. Para 2011, destaca-se que houve um interesse em aumentar o número de cursos para o corpo técnico-administrativo, mas ainda não existe uma proposta estruturada de formação, continuando com cursos esporádicos. Porém foi realizada uma ação de mapeamento das características dos cargos e atividades. Esta ação foi concebida em forma de curso e atingiu todo o corpo técnico administrativo da FASAR. O resultado foi um relatório que apontou para ações de melhoria na estrutura da instituição para estruturar melhor esta questão.

Mais um ponto fraco apontado em 2005 foi a deficiência e a qualidade do fluxo de informação. Esta situação foi superada pela implementação de um projeto de melhoria que modificou o *layout* dos formulários, refez o estudo dos fluxos de documentos e realizou mudanças no *layout* de distribuição dos móveis da secretaria. Também faz parte da melhoria do processo de comunicação a utilização de um sistema informatizado de comunicação com os alunos, implantado pelo uso do sistema da WAE que permite que os alunos façam solicitação de documentos à Secretaria, consultem obras na biblioteca, renovem empréstimos de obras e emitam boletos de pagamento, tudo feito por meio da web.

De 2008 até 2011 também houve uma troca do sistema informatizado que atendia a FASAR na questão da gestão acadêmica. Conforme comentado no parágrafo anterior, o novo sistema trouxe melhorias na área de comunicação interna e com os alunos, destacando-se as possibilidades que os alunos passaram a ter de consultar em períodos menores de tempos suas notas e faltas, pois o sistema antigo dependia da recepção dos arquivos enviados pelos professores para que depois fosse feita a atualização dos dados. O sistema atual, adquirido da empresa WAE permite o lançamento de notas online, diretamente na base de dados, fazendo com que os alunos tem acesso às informações fornecidas pelo professor ou secretaria, de maneira quase automática.

Ainda sobre o sistema, vale destacar novamente que ele também possibilita realizar a requisição de documentos, reserva e consulta de livros da biblioteca de maneira online.

Um ponto forte a ser destacado a respeito do corpo técnico-administrativo é a formação acadêmica e a qualificação profissional dos colaboradores que ocupam cargos deste setor. Este ponto forte já era um destaque do relatório de 2005 e 2008.

Os Quadros 17 a 21 apresentam uma descrição dos colaboradores que fazem parte do corpo técnico-administrativo, seus setores, nomes e formação.

Secretaria Geral		
Nome	Cargo	Formação
Mayara Almici	Secretário Geral	Tecnólogo em Processamento de Dados
Angelita Maria de Lazari	Auxiliar de Secretaria (Tesouraria)	Licenciada em Educação Física
Floriano Gomes	Gerente Administrativo e Financeiro	Graduado em Gestão da Qualidade
Leana de Souza Gomes	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio Completo Cursando Bacharelado em Administração
Adão Eduardo Andrade	Bedel	Ensino Médio Completo
Vinicius Ruiz de Freitas	Núcleo de Extensão e Eventos	Mestrado em Ciências Sociais

Quadro 17 - Corpo técnico-administrativo - Secretaria geral

Gerência de Práticas		
Nome	Cargo	Formação
Milena Rodrigues	Bibliotecária	Graduada em Biblioteconomia

Quadro 18 - Corpo técnico-administrativo - Gerência de práticas

Laboratório de Informática		
Nome	Cargo	Formação
Adolfo João Dias	Técnico do Laboratório	Ensino Médio Completo

Quadro 19 - Corpo técnico-administrativo - Laboratório de informática

Biblioteca		
Nome	Cargo	Formação
Milena Rodrigues	Bibliotecária	Graduada em Biblioteconomia
Ana Paula	Auxiliar de Biblioteca	Graduada em Administração

Quadro 20 - Corpo técnico-administrativo - Biblioteca

Áudio-visual / Setor de apoio ao docente		
Nome	Cargo	Formação
Adão Eduardo Andrade	Bedel	Ensino Médio Completo

Quadro 21 - Corpo técnico-administrativo - Apoio audio-visual e ao docente

Os Quadros 22 e 23 apontam para um resumo dos principais pontos fortes e pontos fracos detectados na análise da Dimensão 5, comparando-os com os pontos identificados nas autoavaliações anteriores.

Pontos Fortes – Dimensão 5	2005	2008	2011
Titulação dos docentes	Sim	Sim	Sim
Experiência Profissional dos docentes	Sim	Sim	Sim
Adequação da formação dos docentes aos cursos	Sim	Sim	Sim
Número de docentes em relação ao número de disciplinas	Sim	Sim	Sim
Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelos docentes.	Sim	Sim	Sim
Porcentagem de professores do curso de Letras com bacharelado e/ou licenciatura em Letras.	Sim	Sim	Sim
Estabilidade do corpo docente.	Sim	Sim	Sim
Critério de admissão dos docentes.	Sim	Sim	Sim
Assiduidade dos docentes às aulas e às atividades propostas pela IES.	Sim	Sim	Sim
Utilização de práticas pedagógicas diversificadas.	Sim	Sim	Sim
Comprometimento dos docentes com as Diretrizes Pedagógicas da IES e do curso em que leciona.	Sim	Sim	Sim
Publicações e participações dos docentes em eventos externos (Congressos, Seminários, etc.)	Sim	Não	Não
A maioria dos docentes atua como orientador de TIC.	Sim	Sim	Sim
A maioria dos docentes atua em atividades de pesquisa.	Sim	Sim	Sim
Qualidade das aulas ministradas	Sim	Sim	Sim
Qualidade da relação professor/aluno	Sim	Sim	Sim
Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua	Sim	Sim	Sim
Atitudes e comportamento ético no desempenho da função.	Sim	Sim	Sim
Formação acadêmica e qualificação profissional do corpo Técnico-Administrativo	Sim	Sim	Sim
Há uma política afirmativa (porém não formalizada) para a qualificação do corpo Técnico-Administrativo.	Sim	Sim	Sim

Quadro 22 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 5

Pontos Fracos – Dimensão 5	2005	2008	2011
Plano de Carreira	Sim	Sim	Sim
Aplicação do Plano de Carreira.	Sim	Sim	Sim
Critérios de progressão na carreira (horizontal).	Sim	Sim	Sim
Porcentagem de professores do curso de Administração com bacharelado em Administração.	Sim	Não	Não
Porcentagem de professores horistas.	Sim	Sim	Sim
Estratégias de aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos docentes (apoio à participação em eventos, ações de capacitação e apoio à produção científica e intelectual).	Sim	Sim	Sim
Não há registros de publicações, por parte dos docentes, oriundas das pesquisas realizadas na FASAR.	Sim	Sim	Não
Pouca participação dos docentes nas atividades e cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Ausência de uma política formal para incentivar a participação dos docentes em atividades e cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Não existe um Plano de Carreira para o corpo Técnico-Administrativo.	Sim	Sim	Sim
Os programas de qualificação profissional são esporádicos (não há uma política formal para o assunto).	Sim	Sim	Sim
Falta de uma política formal e clara para a admissão e a progressão na carreira para o pessoal Técnico-Administrativo	Sim	Sim	Sim

Estratégias, fluxo e qualidade da comunicação interna.	Sim	Não	Não
Não existem meios de comunicação definidos entre o Corpo Técnico-Administrativo.	Sim	Não	Não

Quadro 23 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 5

5.6- Dimensão 6 – Organização e Gestão

Uma visão geral da avaliação desta dimensão é apresentada no Gráfico 9. É verdade que as menores notas apresentadas estão acima de 3,0, consideradas como Satisfatório/Aceitável dentro dos conceitos do MEC, mas no contexto específico desta instituição, isto é importante porque indica situações que ainda precisam de melhorias.

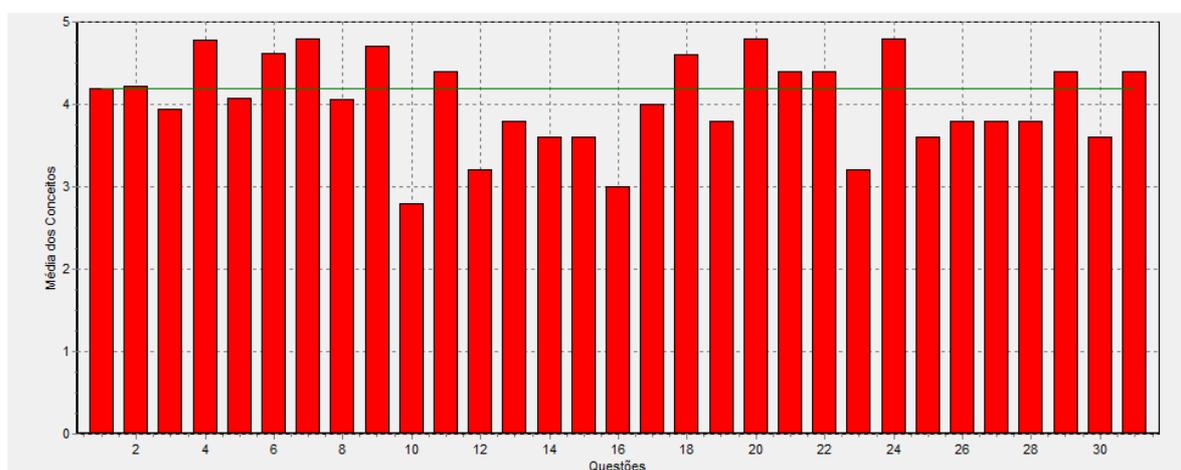


Gráfico 9 - Dimensão 6 – Organização e Gestão

De acordo com o SINAES, a descrição completa para esta dimensão trata da “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios”.

O Quadro 25 apresenta a descrição e os resultados das questões que fizeram parte desta dimensão.

Sequen Cia	Código	Questão	Média 2010	Média 2011
1	0031	O nível de comprometimento dos técnicos e dirigentes com a qualidade do seu curso é	4,31	4,20
2	0060	Como coordenadores de cursos	4,45	4,21
3	0061	Como diretores da escola (acadêmico/ financeiro/ administrativo)	4,26	3,95
4	0137	Pelo diretor acadêmico	4,63	4,79
5	0138	Pelos diretores administrativo e financeiro	4,06	4,08
6	0139	Pela gerência de práticas	4,21	4,62
7	0140	Como diretor acadêmico	4,70	4,80
8	0141	Como diretores administrativo e financeiro	3,81	4,05
9	0142	Na gerência de práticas	4,30	4,70
10	0161	Corpo técnico-administrativo: qualidade do atendimento	4,00	-
11	0162	Corpo técnico-administrativo: horário de atendimento	4,50	-
12	0163	Corpo técnico-administrativo: qualidade da comunicação interna	3,27	2,80
13	0164	Diretoria: suporte/atenção da direção acadêmica	4,36	4,40
14	0165	Diretoria: suporte/atenção das diretorias administrativa e financeira	3,45	3,20
15	0186	Órgãos colegiados: representatividade da categoria conforme o regimento interno	3,71	3,80
16	0187	Órgãos colegiados: participação efetiva de sua categoria nas reuniões	3,25	3,60
17	0188	Órgãos colegiados: representatividade junto às ações acadêmicas e administrativas da IES	3,85	3,60
18	0189	Órgãos colegiados: quantidade de reuniões anuais	3,12	3,0
19	0198	Corpo técnico-administrativo: quantidade de serviços oferecidos pelo seu setor	4,22	4,00
20	0199	Corpo técnico-administrativo: qualidade dos serviços oferecidos pelo seu setor	3,77	4,60
21	0200	Corpo técnico-administrativo: horário de atendimento de seu setor	4,22	3,80
22	0201	Corpo técnico-administrativo: qualidade do atendimento de seu setor	4,22	4,80
23	0202	Condições de trabalho: tempo efetivo destinado ao desempenho de suas funções (seu horário de trabalho)	4,00	4,40
24	0204	Diretoria: grau de envolvimento e participação da direção acadêmica	4,27	4,40
25	0205	Diretoria: grau de envolvimento e participação das diretorias administrativa e financeira	3,36	3,20
26	0207	Autoavaliação: avalie, como um todo, o desempenho de seu setor dentro da instituição	4,18	4,80
27	0210	Coordenadores de curso: atenção aos comunicados, pontualidade na entrega de solicitações	3,54	3,60
28	0211	Coordenadores de curso: ações, atitudes e comportamento ético	4,18	3,80
29	0213	Autoavaliação: avalie a sua participação nas atividades promovidas pela IES (eventos, reuniões)	4,10	3,80
30	0214	Corpo técnico-administrativo: quantidade de serviços oferecidos	4,00	-
31	0215	Coordenadores de curso: grau de envolvimento e participação dos coordenadores de curso	4,27	3,80
32	0216	Diretoria: ações, atitudes e comportamento ético da direção acadêmica	4,18	4,40
33	0217	Diretoria: ações, atitudes e comportamento ético das diretorias administrativa e financeira	3,54	3,60
34	0252	Avalie a qualidade do atendimento dos funcionários da FASAR quando você necessita (ou necessitou) de	3,85	4,40

Quadro 24 - Questões relacionadas à Dimensão 6

Basicamente o maior ponto fraco que se evidencia nestas questões é a qualidade da comunicação interna do corpo técnico-administrativo (questão 12, com nota igual a 2,80). Como forma de ilustrar as notas nesta questão, é apresentado o Gráfico 10 que trata da análise individual da questão 12. Nota-se mais, uma vez que as notas foram distribuídas em diferentes valores, desde as notas baixas até as mais altas. Isto reflete uma certa falta de consenso em relação às percepções que os diferentes respondentes tem sobre esta questão. De qualquer maneira é um ponto a ser trabalhado para implantação de melhorias.

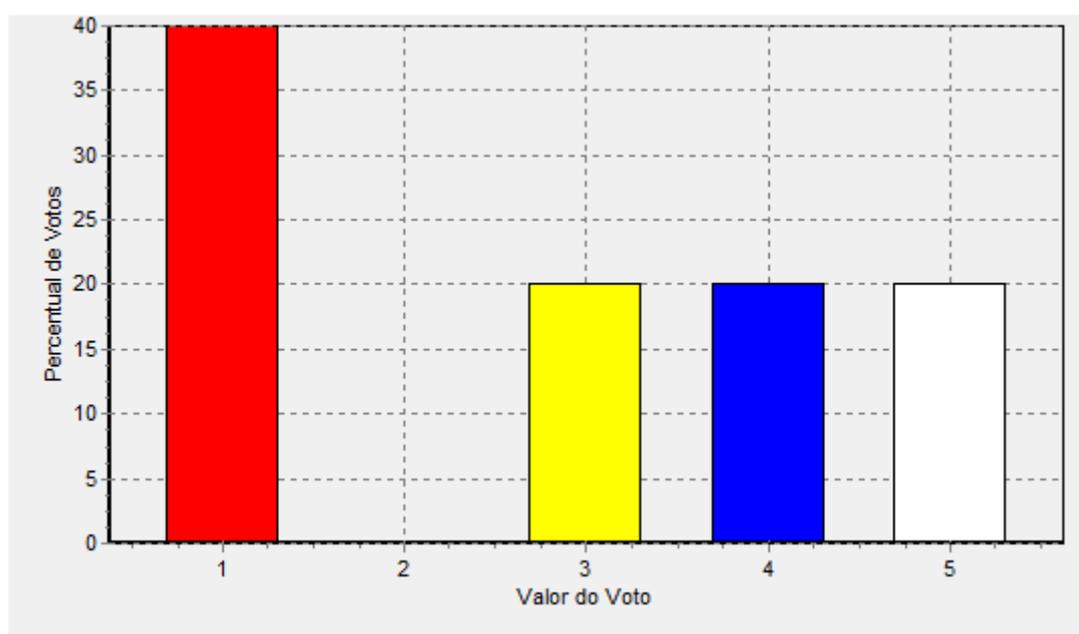


Gráfico 10 – Qualidade da comunicação interna: corpo técnico administrativo

Por outro lado, a participação da Diretoria Acadêmica pode ser considerada como ponto forte (questões 04, 07, 13, 24 e 32), pois não foi obtida nenhuma nota abaixo de 4,40 pontos. O Gráfico 11 ilustra a participação da Diretoria Acadêmica. Este já era um ponto de destaque nas pontuações apresentadas em 2008 e se manteve em 2011, mesmo tendo passado por uma troca de responsável pelo cargo, no ano de 2010.

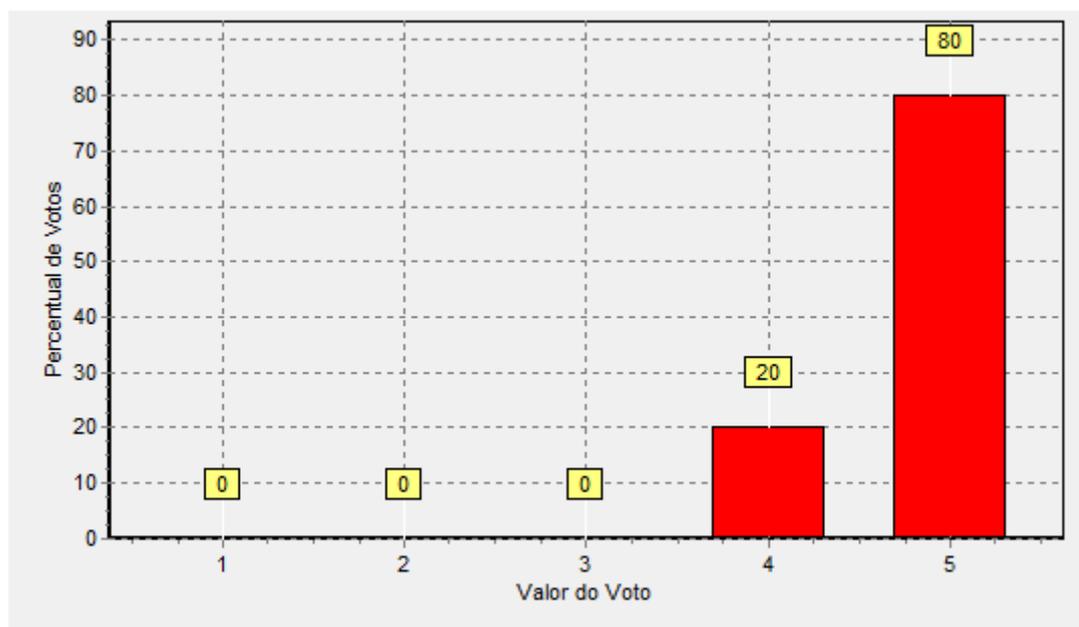


Gráfico 11 - Questão 7 – Como diretor acadêmico

As questões 02, 27, 28, 31 referentes à coordenação dos cursos também apontam para uma boa qualificação desta área. Esta é uma perspectiva que também manteve seus pontos fortes tanto em 2008 quanto em 2011, e que, a exemplo do que aconteceu com a Direção Acadêmica, também sofreu uma troca de responsável pelo cargo. Este aspecto é importante para apresentar uma condução contínua da instituição dentro de seus princípios e não apenas baseada nas pessoas que ocupam os cargos.

A quantidade de reuniões dos órgãos colegiados também aparece como um ponto fraco (nota igual a 3,0), embora esteja no nível Satisfatório/Aceitável. A baixa quantidade de reuniões tem um relacionamento direto com outro ponto fraco relatado em 2005 que é a quantidade elevada de decisões *ad referendum* tomada pela diretoria da IES. A justificativa neste ponto refere-se à dificuldade de horário para reunir os membros que compõem os órgãos colegiados, levando também à questão 16 (nota 3,60) que está relacionada com a participação efetiva dos membros do colegiado nas reuniões. Estes pontos também são analisados de forma comum tanto no relatório de 2008 quanto neste atual de 2011.

Como pontos fortes destacam-se o grau de comprometimento de todos os envolvidos (corpo técnico administrativo, gerência de práticas, coordenadores de cursos e diretores acadêmico, administrativo e financeiro)

com a qualidade dos cursos oferecidos pela IES (questões 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07) e o comportamento ético presente nas atitudes da direção acadêmica, direções administrativa e financeira, e coordenadores de curso (questões 28, 32 e 33), que a exemplo de comentários anteriores também se mantiveram estáveis nas avaliações de 2008 e 2011.

Como forma de melhor visualizar os principais pontos fortes e fracos encontrados na dimensão 6, são apresentados os Quadros 25 e 26.

Pontos Fortes – Dimensão 6	2005	2008	2011
Estabilidade do corpo dirigente.	Sim	Sim	Sim
Participação ativa dos dirigentes na vida da IES.	Sim	Sim	Sim
Participação da Direção Acadêmica	Não	Sim	Sim
Participação das coordenações de cursos	Não	Sim	Sim
Grau de comprometimento do corpo técnico administrativo, gerência de práticas, coordenadores de cursos e diretores acadêmico, administrativo e financeiro com a qualidade dos cursos	Não	Sim	Sim
Comportamento ético da direção acadêmica, administrativa, financeira e dos coordenadores de cursos	Não	Sim	Sim
Horário e qualidade do atendimento do setor técnico-administrativo	Não	Sim	Sim

Quadro 25 – Comparativo pontos fortes - Dimensão 6

Pontos Fracos – Dimensão 6	2005	2008	2011
Nenhum dos diretores possui formação acadêmica específica para os cargos que ocupam (suplantada pela contratação de um profissional com formação na área para o cargo de gerente administrativo financeiro)	Sim	Sim	Não
Quantidade elevada de decisões <i>ad referendum</i> tomadas pela diretoria da IES	Sim	Sim	Sim
Baixo número de reuniões do colegiado	Não	Sim	Sim
Participação das Diretorias Administrativa e Financeira	Não	Sim	Sim
Qualidade da comunicação interna	Não	Sim	Sim

Quadro 26 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 6

5.7- Dimensão 7 – Estrutura Física

Na visão do SINAES, esta dimensão trata da avaliação das características relacionadas à “infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação” .

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Relatório de Autoavaliação Institucional de 2005;

b) Questionários: sessenta questões distribuídas em diferentes questionários, conforme apresentado no Quadro 27.

O resultado da avaliação das questões relacionadas a esta dimensão podem ser visualizadas no Gráfico 12.

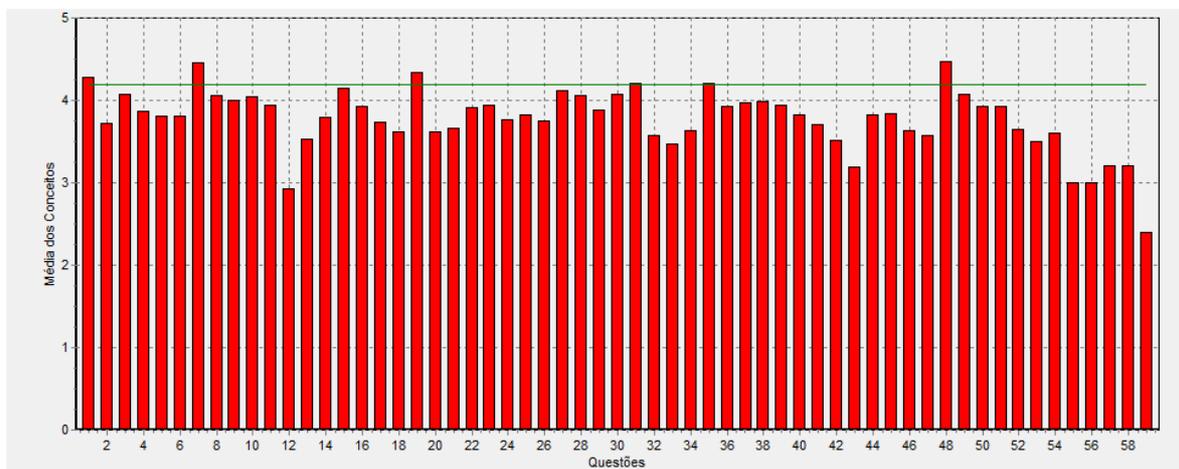


Gráfico 12 - Dimensão 7 – Estrutura Física

O Gráfico 12 representa o resultado das respostas das sessenta questões elaboradas para avaliar a estrutura física da IES. O Quadro 28 apresenta uma relação das questões utilizadas, o código de cada questão no sistema informatizado e a nota média final de cada uma das questões.

Sequencia	Código	Questão	Média 2008	Média 2011
1	0005	Estimula a discussão acadêmica dos temas estudados em aula	4,27	4,28
2	0045	Na portaria	3,95	3,72
3	0046	Na lanchonete	4,26	4,08
4	0048	No setor de protocolo	4,03	3,87
5	0050	Na secretaria geral	4,08	3,80
6	0051	Na tesouraria	3,99	3,81
7	0052	Na biblioteca	4,28	4,46
8	0053	No laboratório de informática	4,41	4,06
9	0057	Na inspeção/apoio ao ensino	4,16	4,00
10	0058	No serviço de apoio reprográfico (xerox)	3,76	4,04
11	0062	Descontração/sociabilidade/agradabilidade	3,96	3,94
12	0063	Segurança	3,61	2,93
13	0064	Iluminação	4,03	3,53
14	0065	Aeração/climatização	2,86	3,79
15	0066	Nível de limpeza da escola em geral	4,23	4,14
16	0067	Quantidade de sanitários	3,97	3,92
17	0068	Limpeza e higiene dos sanitários	3,89	3,73
18	0069	Materiais disponíveis nos sanitários	3,54	3,63
19	0070	Limpeza e higiene da lanchonete	4,32	4,34

Sequencia	Código	Questão	Média 2008	Média 2011
20	0071	Arquitetura e decoração interna da escola	3,75	3,63
21	0072	Arquitetura e decoração externa da escola	3,89	3,66
22	0073	Manutenção e limpeza das paredes internas	4,08	3,91
23	0074	Manutenção e limpeza das paredes externas	4,05	3,95
24	0075	Quantidade de espaços para lazer e desportos	3,86	3,76
25	0076	Manutenção das áreas de lazer e desportos	3,81	3,82
26	0077	Materiais disponíveis na área lazer e desportos	3,76	3,75
27	0078	Limpeza e higiene das salas de aula	4,22	4,12
28	0079	Espaço físico das salas de aula	4,07	4,06
29	0080	Mobiliário das salas de aula	3,78	3,88
30	0081	Organização do espaço físico das salas de aula	4,05	4,07
31	0082	Limpeza e higiene do laboratório de informática	4,29	4,21
32	0083	Espaço físico do laboratório de informática	3,70	3,57
33	0084	Mobiliário do laboratório de informática	3,61	3,47
34	0085	Organização do espaço físico do laboratório de informática	3,89	3,64
35	0086	Limpeza e higiene da biblioteca	4,42	4,21
36	0087	Espaço físico da biblioteca	4,14	3,93
37	0088	Mobiliário da biblioteca	4,04	3,97
38	0089	Organização do espaço físico da biblioteca	4,14	3,99
39	0090	Quantidade dos serviços de apoio reprográfico (xerox)	3,56	3,94
40	0091	Qualidade do acervo bibliográfico	3,85	3,83
41	0092	Quantidade do acervo bibliográfico	3,70	3,71
42	0093	Qualidade equipamentos laboratório de informática	3,46	3,51
43	0094	Quantidade equipamentos laboratório de informática	3,37	3,19
44	0095	Qualidade equipamentos apoio didático-pedagógico	3,87	3,83
45	0096	Quantidade equipamentos apoio didático-pedagógico	3,89	3,84
46	0097	Qualidade recursos tecnológicos na biblioteca	3,70	3,63
47	0098	Quantidade recursos tecnológicos na biblioteca	3,67	3,57
48	0130	Limpeza e higiene da sala dos professores	4,42	4,47
49	0131	Espaço físico da sala dos professores	3,90	4,07
50	0132	Mobiliário da sala dos professores	3,76	3,93
51	0133	Organização do espaço físico da sala dos professores	3,76	3,93
52	0134	Qualidade recursos tecnológicos na sala dos professores	3,13	3,65
53	0135	Quantidade recursos tecnológicos na sala dos professores	3,10	3,50
54	0167	Condições de trabalho: limpeza e higiene do ambiente de trabalho	4,27	3,60
55	0168	Condições de trabalho: espaço físico do ambiente de trabalho	3,81	3,00
56	0169	Condições de trabalho: mobiliário disponível no ambiente de trabalho	3,72	3,00
57	0170	Condições de trabalho: organização do espaço físico do ambiente de trabalho	4,00	-
58	0171	Condições de trabalho: qualidade dos recursos tecnológicos disponíveis	3,90	3,20
59	0172	Condições de trabalho: quantidade dos recursos tecnológicos disponíveis	3,81	3,20
60	0195	Condições de trabalho: climatização/aeração do ambiente de trabalho	2,63	2,40

Quadro 27 - Questões relacionadas à Dimensão 7

No relatório de 2008, as questões apresentadas como destaques para os pontos negativos foram as questões 14 e 60. Em 2011, inclui-se a questão 12 (nota igual a 2,93) referente à Segurança. Este fator teve um impacto grande na vida dos alunos pois os arredores da instituição passou a ser, por um período de tempo, alvo de roubos de automóveis, prejudicando inclusive

alunos da instituição que tiveram seus veículos furtados. A instituição tomou algumas providências, como por exemplo, melhorar a iluminação externa, entrar em contato com o poder público solicitando aumento de policiais nas imediações da FASAR e a contratação de um serviço para ajudar a olhar os veículos estacionados ao lado da instituição. Porém, estas medidas não são capazes de solucionar totalmente o problema, uma vez que muitos fatores estão fora do controle da FASAR.

O Gráfico 13 ilustra a análise individual das respostas feitas à questão número 24.

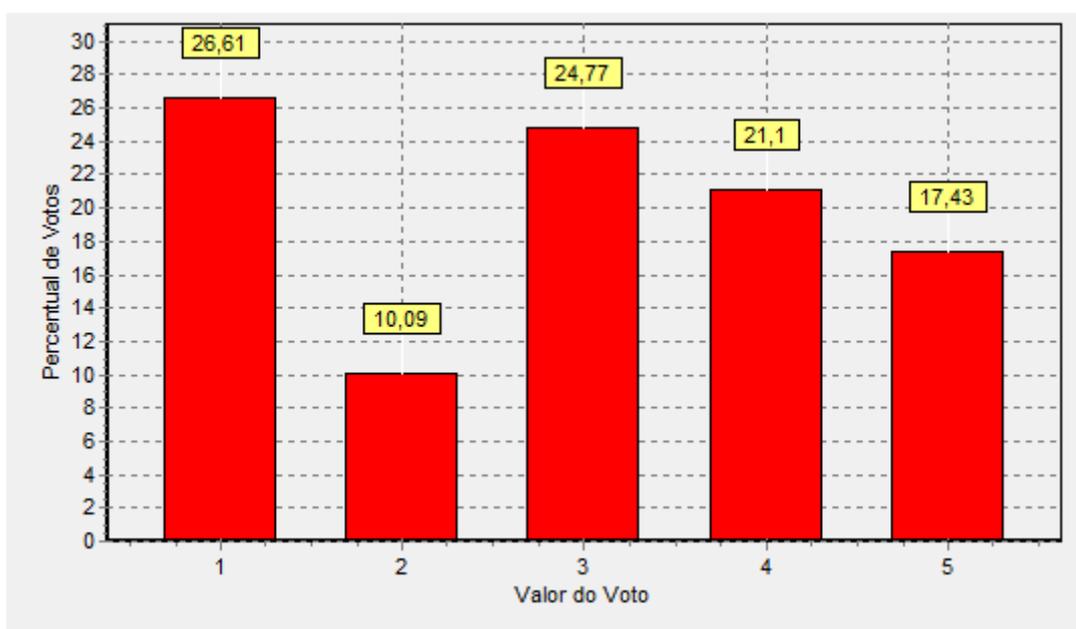


Gráfico 13 - Segurança

No relatório de 2008, a principal nota baixa era com respeito a climatização / aeração. Esta questão parece ter sido resolvida, pois as direções administrativa e financeira da instituição realizaram negociações com os alunos e foram instalados aparelhos de ar-condicionado em todas as salas de aula, porém conforme já descrito, em 2011 a indicação do principal ponto fraco ficou por conta da questão de segurança.

Também podem ser apontados, no relatório de 2008 e continuam sendo no relatório de 2011, como pontos negativos as questões referentes à:

- Quantidade e qualidade dos recursos tecnológicos:

- no laboratório de informática – questões 42 e 43 com as notas 3,51 e 3,19;
- na sala dos professores – questões 52 e 53 com as notas 3,65 e 3,50;
- na biblioteca – questões 46 e 47 com as notas 3,63 e 3,57;
- Mobiliário
 - na sala de aula – questão 29 – nota igual a 3,88;
 - no laboratório de informática – questão 33 – nota 3,47;
 - nas condições de trabalho – nota igual a 3,00.
- Acervo bibliográfico
 - quantidade do acervo bibliográfico – nota 3,83;
- Materiais disponíveis nos sanitários – nota 3,63;

Houve melhorias na questão do mobiliário da sala dos professores que em 2008 havia recebido nota igual 3,76 e passou para 3,93 em 2011. O mesmo aconteceu com o apoio reprográfico, um setor que foi terceirizado e obteve melhoria em sua avaliação saltando de 3,56 para 3,94.

Por outro lado, as questões referentes às condições de trabalho, tiveram diminuição nas notas de sua avaliação do ano de 2008 para 2011. Em 2008 a qualidade dos recursos tecnológicos disponíveis era 3,90 e em 2011 caiu para 3,20. A nota atribuída à quantidade dos recursos tecnológicos disponíveis em 2008 era 3,81 e caiu para 3,20 em 2011. O mesmo se deu com as condições de climatização / aeração no ambiente de trabalho que também caiu de 2,63 para 2,40. Estes pontos indicam um alerta para as questões que precisam ser melhoradas na questão do ambiente / condições de trabalho.

Vale ressaltar que da mesma forma que outras indicações já feitas anteriormente neste documento, os pontos negativos acima descritos (com exceção da climatização / aeração) estão dentro do padrão tido como Satisfatório / Aceitável na escala da avaliação do MEC, mas representam pontos de melhoria no contexto desta IES. É também importante lembrar que estes pontos já haviam sido indicados como negativos no relatório de 2005 e 2008.

Como fatores considerados pontos positivos, apresentam-se questões relacionadas a:

- Nível de limpeza, higiene e manutenção:
 - na escola em geral – nota 4,14;
 - na lanchonete – nota 4,34;
 - das salas de aula – nota 4,12;
 - do laboratório de informática – nota 4,21;
 - da biblioteca – nota 4,21;
 - da sala dos professores – nota 4,47;

O relatório de 2005 apontou como pontos positivos a arquitetura e decoração interna e externa da IES. Em 2008, estes dois aspectos tiveram notas equivalentes a 3,75 e 3,89, respectivamente, mantendo valores parecidos em 2011.

Com relação à biblioteca merece destaque que foi superado o ponto fraco indicado no relatório de 2008 que indicava que o acervo da biblioteca era fechado ao público. Foram realizadas alterações no layout e no mobiliário para que o acervo pudesse se tornar aberto e também foi incluída uma sala de estudos dentro do ambiente da biblioteca.

Um resumo dos pontos fortes e pontos fracos indicados na análise desta dimensão são apresentados nos Quadros 28 e 29, comparando-os com a situação relatada em 2005 e no ano de 2008.

Pontos Fortes – Dimensão 7	2005	2008	2011
Arquitetura e decoração interna e externa da IES	Sim	Não	Não
Manutenção das paredes internas e externas da IES	Sim	Sim	Sim
Limpeza, higiene, sistema e qualidade do atendimento da Lanchonete	Sim	Sim	Sim
Arquitetura e decoração interna das salas de aula (existência de lousas panorâmicas, sistema de som e carteiras amplas)	Sim	Sim	Sim
Laboratório de Informática: sistema e qualidade do atendimento; acesso rápido à internet; disponibilidade e facilidade de acesso aos equipamentos de informática por parte da Comunidade Acadêmica; qualificação acadêmica e profissional do funcionário responsável pelo setor.	Sim	Sim	Sim
Biblioteca: organização; nível de informatização; quantidade e qualidade dos serviços prestados; qualidade do acervo bibliográfico; sistema e qualidade do atendimento; qualificação acadêmica do funcionário responsável pelo setor	Sim	Sim	Sim
Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: qualificação acadêmica dos funcionários do setor.	Sim	Sim	Sim
Gerência de Práticas: organização; qualificação acadêmica e profissional da equipe responsável pelo setor.	Sim	Sim	Sim
Nível de Limpeza da IES em geral	Sim	Sim	Sim

Quadro 28 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 7

Pontos Fracos – Dimensão 7	2005	2008	2011
Segurança.	Sim	Sim	Sim
Materiais disponíveis nos sanitários	Sim	Sim	Sim
Áreas de Lazer e Desportos: quantidade de espaços; manutenção e materiais disponíveis.	Sim	Sim	Sim
Salas de aula: climatização (aeração);	Sim	Sim	Não
Laboratório de Informática: climatização; não há uma política formal para o aprimoramento e a atualização dos terminais.	Sim	Sim	Sim
Biblioteca: qualidade e quantidade do acervo bibliográfico; acervo fechado	Sim	Sim	Não
Serviço de apoio reprográfico (xerox): sistema de atendimento; quantidade dos serviços; localização do setor.	Sim	Sim	Não
Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: organização interna; sistema de atendimento; comunicação interna; nível de informatização.	Sim	Não	Não
Setor de Protocolo: sistema de atendimento	Sim	Não	Não
Tesouraria: sistema de atendimento	Sim	Não	Não
Gerência de Práticas: sistema de atendimento	Sim	Não	Não
Arquitetura e decoração interna e externa	Não	Sim	Sim
Comunicação Interna	Sim	Sim	Sim
Quantidade e qualidade dos recursos tecnológicos no laboratório, na biblioteca, na sala dos professores e para o apoio didático-pedagógico	Não	Sim	Sim
Mobiliário nas salas de aula e no laboratório de informática	Não	Sim	Sim

Quadro 29 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 7

5.8 - Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

O Gráfico 14 apresenta uma visão geral do resultado das questões que trataram de assuntos relacionados à dimensão 8. Para melhor compreensão, é importante registrar que a dimensão 8, de acordo com o SINAES trata do planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

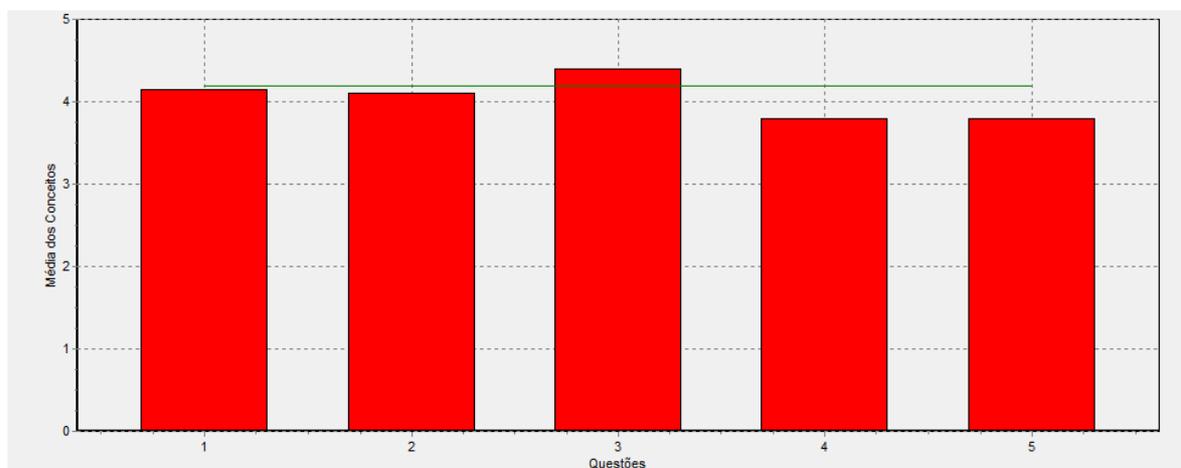


Gráfico 14 - Dimensão 8

Para a análise desta dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Relatório de Autoavaliação Institucional de 2005; Projeto Acadêmico Institucional 2007 – 2009; Plano Formal de Avaliação Discente; Relatório de Autoavaliação de 2008;
- b) Questionários:** cinco questões, conforme apresentado no Quadro 31.

As questões que compuseram a análise da dimensão 8 são apresentadas no Quadro 30, nas quais também é possível perceber que, em 2008 a indicação do ponto fraco fica evidenciada pela questão cinco, que obteve nota igual a 3,40 e está relacionada com os mecanismos de divulgação dos resultados da autoavaliação institucional. Este ponto fraco já havia sido indicado no relatório de 2005 e, embora a nota tenha melhorado para 3,80 em 2011, em função de ações como a informatização do sistema de notas e disponibilidade das notas dos alunos por meio do uso da *Internet*, ainda há indicações de carências na divulgação dos resultados da autoavaliação, complementadas pela nota de 3,80 na questão 4, que não havia sido indicada como ponto negativo em 2008, mas teve uma pequena queda em sua avaliação em 2011.

Sequencia	Código	Descrição	Média 2008	Média 2011
1	0042	O sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem é	4,31	4,14
2	0043	Os métodos de avaliação do processo ensino/aprendizagem são	4,31	4,10
3	0208	Avalie, como um todo, a FASAR	4,18	4,40
4	0209	Avalie os mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional	4,00	3,80
5	0212	Avalie os mecanismos de divulgação dos resultados da auto-avaliação institucional	3,40	3,80

Quadro 30 - Questões relacionadas à Dimensão 8

São destaques dos pontos positivos as questões 01, 02 e 03 todas com notas iguais ou superior a 4,00. Estas questões se relacionam com o sistema e o método de avaliação do processo ensino-aprendizagem, bem como com os mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional.

Particularmente as questões 04 e 05 indicam que a operacionalização do processo de avaliação do ensino-aprendizagem, articulada pelo Plano Formal de Avaliação Discente, citado como uma proposta inovadora no relatório de 2005, tem recebido aprovação.

Como elemento de destaque para o planejamento no período da avaliação de 2008, citou-se a inclusão do Projeto Acadêmico Institucional 2007 – 2009, que representou um momento de reunião das diretorias e das coordenações de curso para pensar ações que resultaram em melhorias de pontos fracos indicados no relatório da autoavaliação de 2005. Isto é importante porque aponta para o uso da autoavaliação como um instrumento orientador das ações futuras da instituição, valorizando e dando significado às atividades de realização do processo de autoavaliação.

A elaboração do Projeto Acadêmico Institucional 2007 – 2009, também comprova algumas citações apresentadas no relatório de 2005, tais como:

- “... a Avaliação é um procedimento muito valorizado na IES e isso pode ser considerado um ponto forte da Instituição”.
- “...constatou-se também que, inclusive as próprias propostas de Avaliação, são avaliadas”.
- “... os resultados figuram como uma das principais estratégias de gestão da IES para antecipar problemas e apresentar soluções, especialmente em relação às atividades educativas (há uma relação direta entre o Planejamento e a Avaliação)”.

Entre 2009 e 2011 é importante citar que os trabalhos tiveram continuidade, principalmente o uso do Relatório da Autoavaliação de 2008, onde a própria CPA pode propor sugestões de melhorias para os pontos fracos de cada dimensão.

O Quadro 31 demonstra um resumo dos pontos fortes indicados na análise desta dimensão, comparando-os com a situação relatada em 2005 e 2008.

Pontos Fortes – Dimensão 8	2005	2008	2011
Avaliação é um procedimento rotineiro e muito valorizado na IES.	Sim	Sim	Sim
Plano Formal de Avaliação Discente	Sim	Sim	Sim

Quadro 31 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 8

O Quadro 32 relaciona os pontos fracos encontrados na análise da dimensão 8 e compara-os com as indicações dos pontos fracos da autoavaliação de 2005 e 2008

Pontos Fracos – Dimensão 8	2005	2008	2011
Ausência de uma política formal para a divulgação dos resultados das avaliações internas realizadas na IES	Sim	Sim	Sim
A divulgação dos resultados das avaliações discentes não é informatizada	Sim	Não	Não

Quadro 32 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 8

5.9 - Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

Uma visão geral do resultado das questões vinculadas à dimensão 9 é ilustrada pelo Gráfico 15.

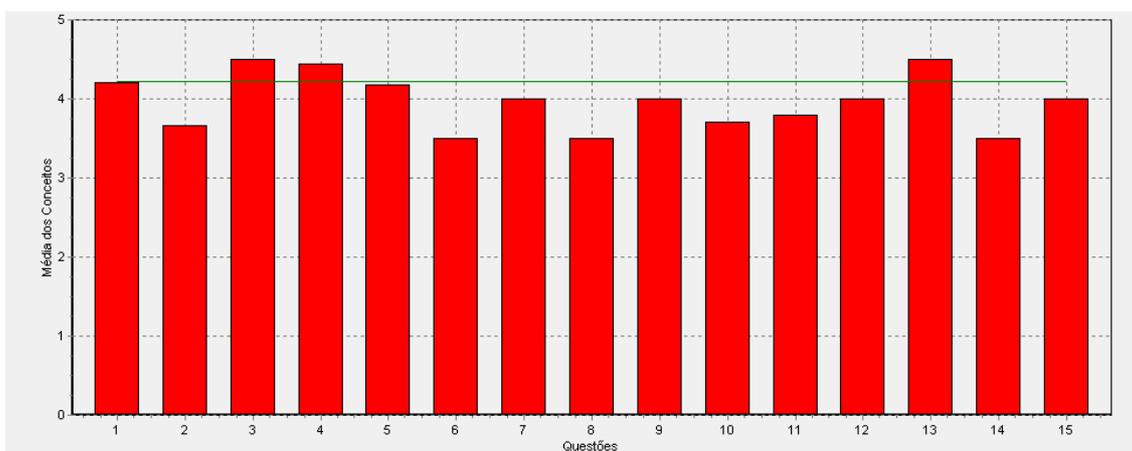


Gráfico 15 - Dimensão 9

As questões ilustradas pelo Gráfico 15 e relacionadas à dimensão 9 são apresentadas no Quadro 33.

Sequen Cia	Código	Descrição	Média 2008	Média 2011
1	0047	Pela inspeção/apoio ao ensino	4,19	4,01
2	0049	Pelo serviço de apoio reprográfico (xerox)	3,66	4,08
3	0054	Pelos docentes (professores)	4,50	4,37
4	0055	Pelos coordenadores de cursos	4,44	4,25
5	0056	Pela diretoria da faculdade (acadêmica/ financeira/ administrativa)	4,17	3,93
6	0156	Discentes: formação do ingressante na educação básica	3,50	-
7	0157	Discentes: dedicação/assiduidade ao curso	4,00	-
8	0158	Discentes: participação nas atividades promovidas pela IES (eventos, congressos, reuniões, conselhos)	3,50	-
9	0159	Discentes: formação acadêmica e profissional do egresso	4,00	-
10	0179	Egressos: política de relacionamento com os alunos egressos	3,70	4,20
11	0180	Egressos: relacionamento efetivo com os alunos egressos	3,80	4,20
12	0183	Políticas de atendimento aos estudantes: bolsas de estudos	4,00	4,20
13	0184	Políticas de atendimento aos estudantes: atendimento psico-pedagógico	4,50	-
14	0185	Políticas de atendimento aos estudantes: apoio à participação em eventos	3,50	-
15	0196	Discentes: ações, atitudes e comportamento ético	4,00	4,20

Quadro 33 - Questões relacionadas à Dimensão 9

Para a análise dos resultados da dimensão 9 foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Relatório de Autoavaliação Institucional de 2005 e 2008;
- b) Questionários:** quinze questões conforme relação apresentada no Quadro 34.

Infelizmente algumas questões desta dimensão não foram incluídas no questionário de 2008, impossibilitando comparações nas questões 6,7,8,9,13 e 14.

No que diz respeito à formação básica dos ingressantes, a instituição já havia tomado consciência deste fator por meio do relatório anterior e dos resultados dos alunos na prova de conhecimentos gerais do ENADE. Tais indicações fizeram com que fosse elaborado um projeto de inserção literária e melhoria do nível de cultura geral no curso de Administração por meio da inclusão da disciplina “Leitura, formação e cultura” nos dois primeiros semestres do curso e do acompanhamento de leituras no segundo e terceiro anos do curso.

Um ponto fraco apontado no relatório de 2005 e 2008 e que foi melhorado em 2011 é a política de relacionamento com os egressos. A

instituição tem a tido a preocupação de oferecer cursos de pós-graduação para manter ativa sua política de educação continuada, mas nos últimos anos teve dificuldades para montar novas turmas, principalmente na área de administração. Nesta área foi oferecido somente um curso de agronegócios que terminou em 2007. O tempo que a instituição tem levado para oferecer novos cursos de pós-graduação pode ser apontado como um ponto fraco. Novos cursos de pós-graduação estão previstos para serem iniciados no segundo semestre de 2012. Os alunos egressos também foram convidados a participar do Congresso de Iniciação Científica e da Semana Acadêmica, bem como de outros eventos promovidos pela faculdade, ainda assim, é interessante manter a indicação do relatório de 2005 e 2008 sobre a constatação da não existência de uma política formal para os egressos.

O apoio reprográfico evidenciado como um ponto fraco superado na dimensão que avaliou a estrutura física, também configura como superado na estrutura de atendimento ao aluno, pois conforme já mencionado, o serviços foi terceirizado e o ponto fraco parece estar mesmo superado.

No que diz respeito ao atendimento aos alunos em atividades de apoio ao ensino, um dos pontos fortes desta dimensão, é importante destacar o papel do órgão chamado Gerência de Práticas, que centraliza o acompanhamento e atendimento referentes às atividades de Extensão/Inserção Social, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. Este mecanismo de funcionamento também foi apresentado como ponto forte em 2005 e assim permanece em 2008 e 2011.

O atendimento psicopedagógico apontado como ponto forte em 2008 e que ficou sem nota no ano de 2011, mesmo assim merece destaque, pois é serviços diferenciado de apoio ao aluno. Além disso, tanto docentes como os coordenadores de cursos podem realizar este tipo de atendimento, mas a FASAR disponibiliza também uma psicopedagoga que pode orientar aqueles alunos cuja situação necessita de soluções que só um profissional desta área pode oferecer. A exemplo do que já foi registrado em 2008, este ponto forte merece destaque principalmente por ser uma instituição de pequeno porte, mas com a iniciativa de manter ativo este tipo de serviço aos alunos.

Com destaque para ponto forte em 2008 e permanência em 2011 destaca-se o atendimento docente e o atendimento dos coordenadores de

curso. Um fato a ser mencionado sobre o atendimento, é a indicação em 2005, de que o tempo de atividades da coordenação de cursos poderia ser ampliado para melhorar ainda mais o acompanhamento didático-pedagógico dos alunos e do próprio curso. Como não houve alteração na quantidade de horas para esta atividade, permanece a indicação deste fato como um ponto fraco.

Outro fator considerado como ponto forte em 2008 e que se repete em 2011 é a consideração dos concluintes / egressos sobre o curso e a instituição. O questionário respondido pelos concluintes evidencia a satisfação destes para com o curso que estavam por finalizar no segundo semestre de 2011. O Gráfico 16 ilustra as respostas dos concluintes sobre o Questionário “Avaliação do Curso pelos Discentes”, referente aos alunos do oitavo termo.

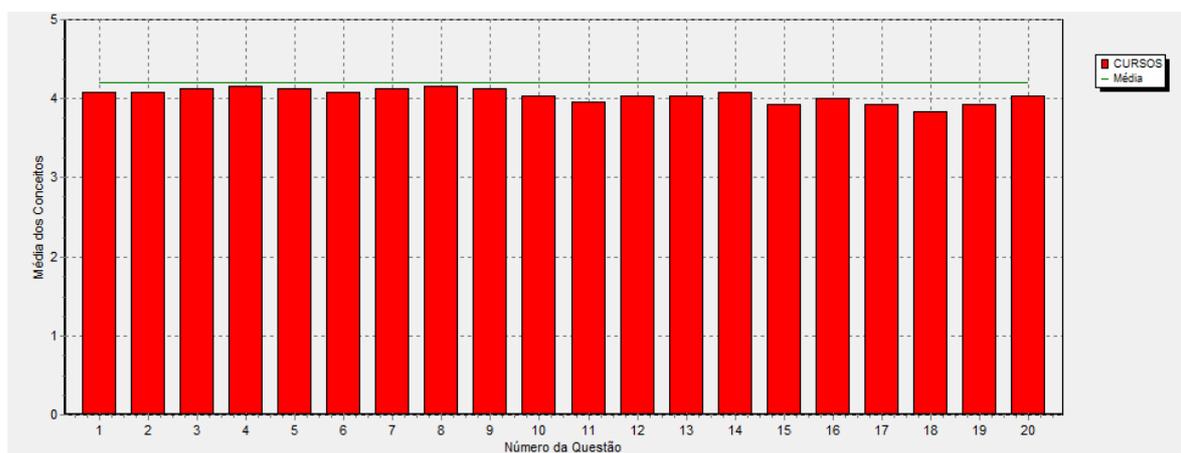


Gráfico 16 – Opinião dos Concluintes sobre o Curso

Um resumo dos pontos fortes indicados na análise desta dimensão é apresentado no Quadro 34, comparando-os com a situação relatada em 2005, 2008 e 2011.

Pontos Fortes – Dimensão 9	2005	2008	2011
Satisfação dos egressos em relação ao atendimento de suas expectativas e à contribuição para o seu crescimento pessoal e profissional.	Sim	Sim	Sim
Satisfação dos egressos em relação ao grau de seriedade e ao conceito da IES	Sim	Sim	Sim
Semelhança entre o perfil pretendido e o real perfil alcançado pelos egressos	Sim	Sim	Sim
Satisfação dos egressos em relação à formação que receberam na IES	Sim	Sim	Sim
Porcentagem de egressos que atuam na área de formação.	Sim	Sim	Sim
Preocupação constante com a educação continuada	Sim	Sim	Sim
Mecanismos de acompanhamento (principalmente Gerência de Práticas) dos alunos nas atividades de extensão/inserção social, estágio, TIC e atividades complementares	Sim	Sim	Sim
Valorização das atividades de extensão/inserção social, estágio, TIC e atividades complementares	Sim	Sim	Sim
Atendimento psico-pedagógico	Não	Sim	Sim
Atendimento do corpo docente, coordenadores de curso e diretores	Não	Sim	Sim

Quadro 34 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 9

O Quadro 35 apresenta um resumo dos pontos fracos indicados na análise desta dimensão e compará-os com sua existência no relatório de autoavaliação de 2005, 2008 e 2011

Pontos Fracos – Dimensão 9	2005	2008	2011
Pouca participação do corpo discente nas atividades acadêmicas da IES (cursos e atividades de extensão/inserção social, Empresa Junior, Diretório Acadêmico, etc.).	Sim	Sim	Sim
Tempo de permanência dos Coordenadores de Curso na IES	Sim	Sim	Sim
Estrutura do apoio reprográfico	Sim	Sim	Sim
Formação básica dos ingressantes	Não	Sim	Sim
Ausência de política formal de relacionamento com egressos	Sim	Sim	Sim

Quadro 35 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 9

5.10 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

De acordo com a descrição do SINAES esta dimensão trata da “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”.

Esta dimensão não teve questões incorporadas nos relatórios que foram respondidos de maneira informatizada. Em função disto foi utilizado o seguinte instrumento para análise:

- a) Pesquisa documental:** Relatório de Autoavaliação Institucional de 2005 e 2008; Programa de Bolsas de Estudos; observações e

situações vivenciadas pelo relator deste documento na condição de coordenador do curso de Administração.

O relatório de 2005 evidenciou como um dos pontos fracos desta dimensão o fato da FASAR não possuir um orçamento formal para captação e alocação de recursos. Em 2008, esta situação não havia sofrido alteração, mas havia a perspectiva de que fosse elaborado um plano orçamentário para o ano de 2010.

Já desde o relatório de 2005 foi descrito que a maior parte dos recursos financeiros da instituição vinham do pagamento das mensalidades, e que a FASAR possuía uma situação financeira estável. Também não foram percebidas alterações nestes dois aspectos em 2008 e 2011.

A existência do Programa de Bolsas e Estudos indica que a instituição tem preocupação com a implantação de propostas de incentivo à continuidade do estudo, embora, na prática ainda falte uma estrutura formal de divulgação, seleção, acompanhamento e direcionamento das atividades dos alunos bolsistas, fato que desde 2005 é considerado um ponto fraco. Por outro lado, a instituição pratica esta política de bolsas, ainda que de maneira não tão elaborada, por meio de auxílio transporte para alunos que não são moradores da cidade de Novo Horizonte e descontos para alunos que possuem parentes na instituição.

Além disso, desde 2008 foram elaboradas outras formas de bolsa para alunos que são egressos da escola técnica (ETEC – Centro Paula Souza) e também para empresas que estão conveniadas à Associação Comercial e Industrial de Novo Horizonte. A divulgação destas bolsas também foi melhorada por meio de divulgação junto aos candidatos e também divulgação na mídia. Estas novas modalidades vieram para fortalecer ainda mais a política de bolsas da FASAR e também para demonstrar novamente a preocupação da FASAR com o acesso à educação dos membros da comunidade onde está inserida.

O relatório de 2005 também mencionou a importância da política formal de pesquisa por meio do pagamento das orientações dos docentes nas atividades de orientação de estágio e trabalho de iniciação científica. Esta política se manteve como ponto forte e no ano de 2011, a política de

pagamento das orientações sofreu uma melhoria em questão de valores, fortalecendo ainda mais esta perspectiva.

Um resumo dos pontos fortes e pontos fracos indicados na análise da dimensão 10 são apresentados nos Quadros 36 e 37, comparando-os com a situação relatada em 2005 e 2008.

Pontos Fortes – Dimensão 10	2005	2008	2011
Existência de uma política formal para a pesquisa	Sim	Sim	Sim
Existência de algumas práticas de bolsas	Sim	Sim	Sim

Quadro 36 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 10

Pontos Fracos – Dimensão 10	2005	2008	2011
Não foi constatada a existência de um plano orçamentário formal para a captação e a alocação de recursos.	Sim	Sim	Sim
Divulgação e acompanhamento das políticas de bolsas de estudos	Sim	Sim	Sim

Quadro 37 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 10

5.11 – Ingressantes

Como parte integrante do autoconhecimento gerado pelo processo de autoavaliação institucional é importante verificar o perfil do aluno que a instituição recebe. Isto auxilia a compreender melhor o contexto e causas tanto de pontos fracos quanto fortes.

O relatório de autoavaliação de 2005 e 2008 apresentaram características sobre o perfil dos ingressantes que serão comparadas aos ingressantes deste novo período de avaliação. O Quadro 38 apresenta (em percentuais) comparações sobre características dos ingressantes. Alguns aspectos não tiveram o mesmo padrão de perguntas. Os percentuais das perguntas que constaram na avaliação de 2008 e 2011, mas não estiveram em na avaliação de 2005 estão representadas por um traço (-).

Perfil dos ingressantes	% 2005	% 2008	% 2011
1 – Sexo			
Masculino	-	58,33	41,67
Feminino	-	41,67	58,33

Perfil dos ingressantes	% 2005	% 2008	% 2011
2 – Idade			
Entre 17 e 24	-	77,08	70,00
Entre 25 e 40	-	18,75	30,00
Acima de 40	-	4,17	0,00
3 – Formação no ensino médio			
Supletivo	19,35	8,70	9,09
Técnico-profissional	72,58	19,57	18,18
Propedêutico	8,06	71,74	63,64
Magistério	0,00	0,00	9,09
4 – Concluiu o 3º Colegial			
Dia	-	35,42	-
Noite	-	64,58	-
5 – Coursou e ensino médio (antigo segundo grau) em			
Escola particular	6,25	17,02	27,27
Escola pública	93,75	82,98	72,73
6 – Você reside			
Em outra região do Estado	12,71	2,17	0,00
Em município próximo a Novo Horizonte	1,81	10,87	18,18
Em Novo Horizonte	85,45	86,96	81,82
7 – Você exerce atividade profissional			
Não trabalha	-	6,67	9,09
Não vinculada ao curso	-	35,56	54,55
Vinculada ao curso	-	57,78	36,36
8 – Possui computador em casa?			
Apenas no trabalho		2,22	0,00
Não		15,56	27,27
Sim		82,22	72,73
9 – Suas atividades culturais são			
Teatro	1,88	3,75	12,50
Leitura	37,73	15,00	18,75
Cinema	18,86	16,25	6,25
Vídeo	34,90	21,25	12,50
Esporte	-	27,50	31,25
Outra	6,60	16,25	18,75
10 – Sua faixa salarial (em salários mínimos (considere um salário mínimo igual a R\$ 465,00))			
Maior do que 10	-	2,22	0,00
Maior do que 3 e menor ou igual a 4	34,37	2,22	0,00
Maior do que 4 e menor ou igual a 5	-	4,44	9,09
Maior do que 5 e menor ou igual a 6	6,25	6,67	0,00
Maior do que 2 e menor ou igual a 3	-	17,78	36,36
Até 1	-	17,78	18,18
Maior do 1 e menor e menor ou igual a 2	54,68	48,89	27,27
Acima de 6	4,68	-	0,00
11 - Qual a renda mensal de sua família, em R\$			

Perfil dos ingressantes	% 2005	% 2008	% 2011
Acima de 4.080,00	-	4,44	9,09
Até 804,00	-	13,33	0,00
De 805,00 a 1.115,00	-	35,56	27,27
De 1.116,00 a 4.807,00	-	46,67	63,64

Quadro 38 - Características dos ingressantes

A FASAR atende ingressantes que, em sua maioria (81,82%), são moradores da própria cidade de Novo Horizonte, embora tenha apresentado no período entre 2005 e 2011, um aumento de estudantes oriundos das cidades da região. Em 2005 o percentual de alunos da região era de 1,81 e este número passou a ser de 10,87 em 2008 e para 18,18 em 2011.

Pelos dados apresentados no Quadro 38, pode-se perceber que a maior parte dos ingressantes em 2011 são mulheres (58,33%), enquanto 41,67% são do sexo masculino. Isto representa uma inversão de representatividade em relação a 2008, quando os ingressantes eram mais homens que mulheres.

A questão da diminuição da faixa etária também precisa ser mencionada, pois ao longo do tempo, a FASAR tem recebido cada vez mais ingressante com uma média de idade inferior ao ano anterior. Nos ingressantes de 2011, por exemplo, nenhum deles possuía mais de 40 anos.

A maioria dos alunos é procedente do ensino médio propedêutico (63,64%) concluído em escolas públicas (72,73%), mas é possível destacar um acréscimo no período 2005-2011 dos alunos oriundos de escolas particulares (de 6,25% em 2005 para 17,02% em 2008 e 27,27% em 2011).

Todos os ingressantes têm contato com computador, seja no trabalho, na escola ou em casa, sendo que 72,732% possui computador em suas residências.

Inversamente ao que aconteceu em 2008, quando quase a metade dos alunos (57,78%) desenvolvia em seu trabalho atividades profissionais que estão ligadas à área do curso escolhida para seus estudos, no ano de 2011 é de 54,55% o percentual de alunos que NÃO desenvolvem atividades profissionais vinculada ao curso.

No que diz respeito às atividades culturais, o destaque, assim como em 2008, ficam com a prática de esportes (31,25%).

Com relação à classe econômica atendida pela instituição, o relatório de 2005 registrou que a FASAR tinha a base de seus ingressantes formada por pertencentes às classes C, D e E. No ano de 2008 esta característica permanece inalterada, uma vez que 66,67% (48,79 + 17,78) têm a renda individual que atinge até dois salários mínimos (considerando o valor do salário mínimo igual a R\$ 465,00). Mesmo quando se considera a renda familiar 35,56% não chega a ganhar mais de três salários mínimos (R\$ 1.395,00).

Em 2011, considerando um salário mínimo de R\$ 600,00, embora as faixas atendidas ainda sejam as mesmas (C,D e E), houve um pequeno aumento na faixa salarial dos público ingressante, pois 27,27% ganha até dois salários mínimos e 36,36% ganha entre dois e três salários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade Santa Rita realizou pela terceira vez seu processo de autoavaliação por meio de um sistema informatizado. O sistema existente na autoavaliação continua atendendo satisfatoriamente ao processo.

A primeira dimensão expôs a preocupação da instituição em cumprir com o estabelecido em seus planos de atuação (PDI e PPI). Embora enfrente dificuldades em sua divulgação na forma escrita, a instituição tem conseguido divulgar seus objetivos e metas de forma oral nos momentos em que a comunidade acadêmica está reunida.

A segunda dimensão, relacionada às políticas de pesquisa, extensão e pós-graduação foi bem avaliada e destacou como ponto forte a proposta pedagógica da instituição, mas apontou para a necessidade da viabilização de mais cursos de extensão e pós-graduação.

Responsabilidade social é o foco da terceira dimensão analisada e sobre este aspecto destacou-se a internalização de valores, da justiça e ética profissional, bem como os valores e conceitos da própria responsabilidade social, executado de forma prática, principalmente por meio dos projetos “Degrau” (em parceria com a Prefeitura Municipal), “Verde-que-te-queiro-ver-te” e “Trote Solidário”.

No que diz respeito à comunicação com a sociedade, o ponto mais forte encontrado reside na qualidade da imagem da instituição e dos cursos por ela oferecidos junto à comunidade, porém identificou-se a necessidade de ampliar os mecanismos de comunicação utilizados pela instituição, embora a partir de 2011 já tenham sido intensificadas as ações de divulgação por meio de revistas, jornais e o site institucional.

A política de pessoal, analisada na dimensão cinco, possibilitou a indicação da questão do plano de carreira para os docente e o corpo técnico administrativo. Em compensação, a análise desta dimensão também propiciou identificar aspectos importantes que se destacaram como pontos fortes como, por exemplo, o docente que respeita o aluno como pessoa e a qualificação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

Organização e gestão são os objetos de análise da dimensão 6. Sobre esta dimensão pode-se destacar a participação da direção acadêmica e coordenador de curso.

A análise da estrutura física, mostrou que o principal ponto fraco do relatório anterior, que era a questão da aeração/climatização dos ambientes de ensino e o suporte ao setor reprográfico, puderam ser superados, porém pode-se identificar as questões de equipamentos e climatização para o corpo técnico administrativo e alguns outros setores como pontos fracos, além da forte presença, também como ponto fraco, da questão da segurança. O destaque para os pontos fortes pode ser referenciado pela limpeza da escola em geral, higiene e qualidade de atendimento da biblioteca, lanchonete, laboratórios e gerência de práticas.

Quanto ao processo de planejamento e avaliação e utilização dos resultados da autoavaliação, elementos da dimensão número oito do SINAES, foi detectado que a avaliação faz parte da rotina da instituição, embora precise melhorar a política da divulgação dos resultados.

A análise da dimensão número nove possibilitou verificar que a instituição está no caminho certo ao se empenhar em melhorar a formação básica dos ingressantes e a política de incentivo à participação em atividades e eventos. Nesta dimensão também foi possível identificar o bom índice de satisfação dos concluintes em relação às expectativas que estes tinham sobre seu crescimento pessoal e profissional.

O objeto de análise da dimensão dez é a sustentabilidade financeira da instituição e sobre este foco, identificou-se como ponto fraco a ausência de um orçamento formal para captação e alocação de recursos, porém destacou-se a existência de algumas práticas de bolsas.

Quanto ao processo de autoavaliação, como um todo, pode-se considerá-lo como satisfatório pois com a aplicação dos questionários foi possível avaliar todas as dimensões indicadas pelo SINAES, exceto a que trata da sustentabilidade financeira, para a qual sugere-se que, nas próximas avaliações, sejam também elaborados questionários que possibilitem registrar a evolução desta dimensão.

Em uma visão ampla, é possível perceber que a instituição, como um todo, obteve uma avaliação considerada como FORTE pelo MEC e como BOA nas indicações de seu próprio processo de autoavaliação. Tais qualificações são motivo de alegria, pois indicam que a instituição está no “caminho certo” em muitos de seus procedimentos, mas também indica que ainda existem pontos que podem ser melhorados, modificados ou implementados. Este processo de autoavaliação foi extremamente importante como parte integrante da busca de melhorias e de um autoconhecimento, a partir da visão dos diferentes elementos que compõem a instituição e o ambiente onde ela está inserida.

Comparando, de maneira geral, os resultados da avaliação de 2008 e a de 2011, é possível perceber que a faculdade aumentou sua própria nota média de avaliação, que saiu de 4,02 e foi para 4,20. Isto tornou ainda mais difícil superar alguns pontos, pois notas como 4,0, 4,1, 3,95 são vistas na autoavaliação como possibilidades de melhoria. Se por um lado a nota 4,20 faz com que a instituição perceba que está acertando em muitas coisas, ao mesmo tempo deve torna-la mais crítica sobre si mesma na manutenção e na busca por manter este padrão, implantando correções em seus pontos fracos.

No que diz respeito ao reconhecimento por avaliações externas, a Faculdade Santa Rita obteve dois conceitos máximos em avaliações realizadas pelo Ministério da Educação: Conceito 5 em corpo docente para o curso de Letras e Conceito 5 (IDD) no ENADE 2006 para o curso de Administração. Também foi conceito 4 ao receber a Comissão do MEC para Avaliação Institucional, no ano de 2010.

No IGC (Índice Geral de Cursos), ranking histórico divulgado pelo MEC em Setembro de 2008, a FASAR obteve conceito final 4, o que a colocou entre as melhores Faculdades do Estado de São Paulo. No Brasil, apenas 6,6% das Instituições de Ensino Superior obtiveram conceitos finais 4 ou 5, considerados fortes e de excelência pelo Ministério da Educação. Em 2010, o IGC da FASAR foi nota 3,00.

Em 2011, na pesquisa realizada pelos pesquisadores Claudio Moura Castro e sua equipes e divulgada pela página web da Revista Exame, a FASAR figurou na posição de número 90 entre as 100 melhores faculdades do país. Esta pesquisa teve como fonte as notas que os alunos tiveram no ENADE, excluindo-se as questões referentes a estrutura física, pois seu objetivo era identificar como eram as faculdades no que diz respeito ao desenvolvimento do aluno em sala de aula. O posicionamento entre as 100 melhores veio coroar os 10 anos de existência da FASAR.

ANEXO I

Tabelas Resumo dos pontos fortes e pontos fracos das dimensões analisadas.

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)							
Pontos Fortes	2005*	2008*	2011*	Pontos Fracos	2005*	2008*	2011*
Coerência entre os documentos oficiais da IES.	Sim	Sim	Sim	Poucos membros da comunidade acadêmica conhecem o PDI	Sim	Sim	Sim
PDI é documento esclarecedor sobre as propostas da IES (missão, finalidades e objetivos).	Sim	Sim	Sim	PPI (Plano Pedagógico Institucional) é parte integrante do PDI	Sim	Não	Não
Efetiva concretização das práticas pedagógicas e administrativas em relação aos objetivos centrais explicitados no Regimento Interno e no PDI.	Sim	Sim	Sim	Poucos comentários no PDI sobre o contexto social e econômico no qual a IES está inserida.	Sim	Sim	Sim
Estabilidade dos Coordenadores e Dirigentes na Instituição	Sim	Sim	Sim	PDI não foi elaborado com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica	Sim	Sim	Sim
Inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (CONSU e CONSEPE).	Sim	Sim	Sim	Proposta de Avaliação do Documento pelos membros da CPA	Não	Sim	Sim
Todas as atividades realizadas pela IES mostraram-se articuladas com o PDI (que inclui o PPI) e as Diretrizes Pedagógicas da Instituição.	Sim	Sim	Sim				
Contexto social e econômico da região onde a IES está inserida muito bem retratado nos projetos pedagógicos dos cursos	Sim	Sim	Sim				
Criação do Guia de Estudos	Não	Sim	Sim				
PPI (Plano Pedagógico Institucional) é parte integrante do PDI	Não	Sim	Sim				

* As palavras “Sim” e “Não” indicam a presença do ponto forte ou ponto fraco nas autoavaliações realizadas no período de 2005 e 2008

Dimensão 2 – Políticas de Ensino e Pesquisa							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Estruturas curriculares dos cursos	Sim	Sim	Sim	Texto e estrutura dos projetos pedagógicos.	Sim	Não	Não
Aplicação do Projeto Pedagógico	Sim	Sim	Sim	Oferta de estágios supervisionados, de atividades da Empresa Júnior e os trabalhos especiais.	Sim	Sim	Sim
Inclusão das atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos.	Sim	Sim	Sim	“Ausência” de uma Empresa Junior legalmente constituída	Sim	Não	Não
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social	Sim	Sim	Sim	Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Há na IES uma política e uma prática bem definida para a formação de pesquisadores no nível da iniciação científica, totalmente articulada com o ensino e a extensão.	Sim	Sim	Sim	Quantidade de cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Criação da Gerência de Práticas (substituído pelo ponto forte abaixo)	Sim	Não	-	Falta de uma política formal para a divulgação das atividades de extensão/inserção social realizadas na IES.	Sim	Sim	Não
Funcionamento da Gerência de Práticas	Não	Sim	Sim	Programa não formalizado de bolsas e monitoria	Não	Sim	Não
Apoio ao desenvolvimento do Estágio e do TIC	Sim	Sim	Sim	Quantidade de Cursos de Pós-Graduação	Não	Sim	Sim
Sistema de orientação docente para o Estágio e o TIC.	Sim	Sim	Sim	Baixo número de entregas de TIC no prazo determinado	Não	Sim	Não
Tempo para interação entre Direção Acadêmica e Coordenadores de Curso	Não	Sim	Sim				
Realização de Congresso de Iniciação Científica	Não	Sim	Sim				
Divulgação dos Trabalhos do Congresso em CD-ROM e site da instituição	Não	Sim	Sim				

Dimensão 3 – Responsabilidade Social							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Relacionamento da IES com a comunidade (Responsabilidade Social).	Sim	Sim	Sim	Ausência de uma política formal para a participação dos docentes em cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Relacionamento da IES com os setores público e privado (convênios e parcerias).	Sim	Sim	Sim	Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Criação da Gerência de Práticas (substituído pelo ponto forte abaixo)	Sim	Não	Não	Ausência de uma política formal para as estratégias de relacionamento da IES com a comunidade local e regional.	Sim	Sim	Não
Funcionamento da Gerência de Práticas	Não	Sim	Sim	Oferta de estágios supervisionados, de atividades da Empresa	Sim	Sim	Sim
Todas as atividades de extensão/inserção social promovidas pela IES são avaliadas e culminam em relatório de avaliação.	Sim	Sim	Sim	“Ausência” de uma Empresa Junior legalmente constituída.	Sim	Não	Não
Ótima avaliação dos participantes (comunidade interna e externa) em relação aos eventos promovidos pela IES.	Sim	Sim	Sim	“Ausência” de um Diretório Acadêmico (DA)	Sim	Sim	Sim
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social.	Sim	Sim	Sim	Término do Programa de rádio “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Sim
Número de alunos participantes de convênios e parcerias com os setores público e privado.	Sim	Sim	Sim				
Realização do “Trote Solidário”	Não	Sim	Sim				
Movimento Degrau	Não	Sim	Sim				
Criação do Programa de rádio “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Não				
Projeto Verde que te quero ver-te	-	-	Sim				
Projeto Coleta Seletiva	-	-	Sim				
Divulgação dos Projetos de Responsabilidade Social no site	-	-	Sim				

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Qualidade da imagem externa.	Sim	Sim	Sim	Ausência de um plano estratégico para a divulgação (interna e externa) constante das atividades promovidas pela ou na IES.	Sim	Sim	Sim
Criação do Programa “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Não	Descontinuidade do programa “Horizonte Acadêmico”	Não	Sim	Sim
Criação da “Jazz Band”	Não	Sim	Sim				
Criação de Campanhas de Marketing Institucional Externo	Não	Sim	Sim				
Realização do Congresso de Iniciação Científica	Não	Sim	Sim				
Ampliação da divulgação da Instituição em Revistas Regionais	Não	Não	Sim				
Ampliação dos mecanismos de divulgação na instituição no site	Não	Não	Sim				
Ampliação dos mecanismos de divulgação da instituição nas mídias sociais	Não	Não	Sim				

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Titulação dos docentes	Sim	Sim	Sim	Plano de Carreira	Sim	Sim	Sim
Experiência Profissional dos docentes	Sim	Sim	Sim	Aplicação do Plano de Carreira.	Sim	Sim	Sim
Adequação da formação dos docentes aos cursos	Sim	Sim	Sim	Critérios de progressão na carreira (horizontal).	Sim	Sim	Sim
Número de docentes em relação ao número de disciplinas	Sim	Sim	Sim	Porcentagem de professores do curso de Administração com bacharelado em Administração.	Sim	Não	Não
Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelos docentes.	Sim	Sim	Sim	Porcentagem de professores horistas.	Sim	Sim	Sim
Porcentagem de professores do curso de Letras com bacharelado e/ou licenciatura em Letras.	Sim	Sim	Sim	Estratégias de aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos docentes (apoio à participação em eventos, ações de capacitação e apoio à produção científica e intelectual).	Sim	Sim	Sim
Estabilidade do corpo docente.	Sim	Sim	Sim	Não há registros de publicações, por parte dos docentes, oriundas das pesquisas realizadas na FASAR.	Sim	Sim	Não
Critério de admissão dos docentes.	Sim	Sim	Sim	Pouca participação dos docentes nas atividades e cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Assiduidade dos docentes às aulas e às atividades propostas pela IES.	Sim	Sim	Sim	Ausência de uma política formal para incentivar a participação dos docentes em atividades e cursos de extensão.	Sim	Sim	Sim
Utilização de práticas pedagógicas diversificadas.	Sim	Sim	Sim	Não existe um Plano de Carreira para o corpo Técnico-Administrativo.	Sim	Sim	Sim
Comprometimento dos docentes com as Diretrizes Pedagógicas da IES e do curso em que leciona.	Sim	Sim	Sim	Os programas de qualificação profissional são esporádicos (não há uma política formal para o assunto).	Sim	Sim	Sim
Publicações e participações dos docentes em eventos externos (Congressos, Seminários, etc.)	Sim	Não	Não	Falta de uma política formal e clara para a admissão e a progressão na carreira para o pessoal Técnico-Administrativo	Sim	Sim	Sim
A maioria dos docentes atua como orientador de TIC.	Sim	Sim	Sim	Estratégias, fluxo e qualidade da comunicação interna.	Sim	Não	Não
A maioria dos docentes atua em atividades de pesquisa.	Sim	Sim	Sim	Não existem meios de comunicação definidos	Sim	Não	Não

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
				entre o Corpo Técnico-Administrativo.			
Qualidade das aulas ministradas	Sim	Sim	Sim				
Qualidade da relação professor/aluno	Sim	Sim	Sim				
Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua	Sim	Sim	Sim				
Atitudes e comportamento ético no desempenho da função.	Sim	Sim	Sim				
Formação acadêmica e qualificação profissional do corpo Técnico-Administrativo	Sim	Sim	Sim				
Há uma política afirmativa (porém não formalizada) para a qualificação do corpo Técnico-Administrativo.	Sim	Sim	Sim				

Dimensão 6 – Organização e Gestão							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Estabilidade do corpo dirigente.	Sim	Sim	Sim	Nenhum dos diretores possui formação acadêmica específica para os cargos que ocupam	Sim	Sim	Não
Participação ativa dos dirigentes na vida da IES.	Sim	Sim	Sim	Quantidade elevada de decisões <i>ad referendum</i> tomadas pela diretoria da IES	Sim	Sim	Sim
Participação da Direção Acadêmica	Não	Sim	Sim	Baixo número de reuniões do colegiado	Não	Sim	Sim
Participação das coordenações de cursos	Não	Sim	Sim	Participação das Diretorias Administrativa e Financeira	Não	Sim	Sim
Grau de comprometimento do corpo técnico administrativo, gerência de práticas, coordenadores de cursos e diretores acadêmico, administrativo e financeiro com a qualidade dos cursos	Não	Sim	Sim	Qualidade da comunicação interna	Não	Sim	Sim
Comportamento ético da direção acadêmica, administrativa, financeira e dos coordenadores de cursos	Não	Sim	Sim				
Horário e qualidade do atendimento do setor técnico-administrativo	Não	Sim	Sim				

Dimensão 7 – Estrutura Física

Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Arquitetura e decoração interna e externa da IES	Sim	Não	Não	Segurança.	Sim	Sim	Sim
Manutenção das paredes internas e externas da IES	Sim	Sim	Sim	Materiais disponíveis nos sanitários	Sim	Sim	Sim
Limpeza, higiene, sistema e qualidade do atendimento da Lanchonete	Sim	Sim	Sim	Áreas de Lazer e Desportos: quantidade de espaços; manutenção e materiais disponíveis.	Sim	Sim	Sim
Arquitetura e decoração interna das salas de aula (existência de lousas panorâmicas, sistema de som e carteiras amplas)	Sim	Sim	Sim	Salas de aula: climatização (aeração);	Sim	Sim	Não
Laboratório de Informática: sistema e qualidade do atendimento; acesso rápido à internet; disponibilidade e facilidade de acesso aos equipamentos de informática por parte da Comunidade Acadêmica; qualificação acadêmica e profissional do funcionário responsável pelo setor.	Sim	Sim	Sim	Laboratório de Informática: climatização; não há uma política formal para o aprimoramento e a atualização dos terminais.	Sim	Sim	Sim
Biblioteca: organização; nível de informatização; quantidade e qualidade dos serviços prestados; qualidade do acervo bibliográfico; sistema e qualidade do atendimento; qualificação acadêmica do funcionário responsável pelo setor	Sim	Sim	Sim	Biblioteca: qualidade e quantidade do acervo bibliográfico; acervo fechado	Sim	Sim	Não
Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: qualificação acadêmica dos funcionários do setor.	Sim	Sim	Sim	Serviço de apoio reprográfico (xerox): sistema de atendimento; quantidade dos serviços; localização do setor.	Sim	Sim	Não
Gerência de Práticas: organização; qualificação acadêmica e profissional da equipe responsável pelo setor.	Sim	Sim	Sim	Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: organização interna; sistema de atendimento; comunicação interna; nível de informatização.	Sim	Não	Não
Nível de Limpeza da IES em geral	Sim	Sim	Sim	Setor de Protocolo: sistema de atendimento	Sim	Não	Não
				Tesouraria: sistema de atendimento	Sim	Não	Não
				Gerência de Práticas: sistema de atendimento	Sim	Não	Não
				Arquitetura e decoração interna e externa	Não	Sim	Sim
				Comunicação Interna	Sim	Sim	Sim
				Quantidade e qualidade dos recursos tecnológicos no laboratório, na biblioteca, na sala dos professores e para o apoio didático-pedagógico	Não	Sim	Sim
				Mobiliário nas salas de aula e no laboratório de informática	Não	Sim	Sim

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Avaliação é um procedimento rotineiro e muito valorizado na IES.	Sim	Sim	Sim	Ausência de uma política formal para a divulgação dos resultados das avaliações internas realizadas na IES	Sim	Sim	Sim
Plano Formal de Avaliação Discente	Sim	Sim	Sim	A divulgação dos resultados das avaliações discentes não é informatizada	Sim	Não	Não

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Satisfação dos egressos em relação ao atendimento de suas expectativas e à contribuição para o seu crescimento pessoal e profissional.	Sim	Sim	Sim	Pouca participação do corpo discente nas atividades acadêmicas da IES (cursos e atividades de extensão/inserção social, Empresa Junior, Diretório Acadêmico, etc.).	Sim	Sim	Sim
Satisfação dos egressos em relação ao grau de seriedade e ao conceito da IES	Sim	Sim	Sim	Tempo de permanência dos Coordenadores de Curso na IES	Sim	Sim	Sim
Semelhança entre o perfil pretendido e o real perfil alcançado pelos egressos	Sim	Sim	Sim	Estrutura do apoio reprográfico	Sim	Sim	Sim
Satisfação dos egressos em relação à formação que receberam na IES	Sim	Sim	Sim	Formação básica dos ingressantes	Não	Sim	Sim
Porcentagem de egressos que atuam na área de formação.	Sim	Sim	Sim	Ausência de política formal de relacionamento com egressos	Sim	Sim	Sim
Preocupação constante com a educação continuada	Sim	Sim	Sim				
Mecanismos de acompanhamento (principalmente Gerência de Práticas) dos alunos nas atividades de extensão/inserção social, estágio, TIC e atividades complementares	Sim	Sim	Sim				
Valorização das atividades de extensão/inserção social, estágio, TIC e atividades complementares	Sim	Sim	Sim				
Atendimento psico-pedagógico	Não	Sim	Sim				
Atendimento do corpo docente, coordenadores de curso e diretores	Não	Sim	Sim				

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira							
Pontos Fortes	2005	2008	2011	Pontos Fracos	2005	2008	2011
Existência de uma política formal para a pesquisa	Sim	Sim	Sim	Não foi constatada a existência de um plano orçamentário formal para a captação e a alocação de recursos.	Sim	Sim	Sim
Existência de algumas práticas de bolsas	Sim	Sim	Sim	Divulgação e acompanhamento das políticas de bolsas de estudos	Sim	Sim	Sim